



Memória, sinodalidade, esperança: 50 anos dos Intereclesiais das CEBs

ENCONTROS PARA COMUNIDADES, GRUPOS DE REFLEXÃO E CÍRCULOS BÍBLICOS



ISBN: 978-65-01-41695-3



CEBs DO BRASIL

MEMÓRIA, SINODALIDADE, ESPERANÇA: 50 ANOS DOS INTERECLESIAIS DAS CEBs DO BRASIL

Organização: Ampliada Nacional das CEBs do Brasil
Setor CEBs/Comissão Episcopal para o Laicato

Equipe de redação:

Edward Guimarães, Ir. Eurides Alves de Oliveira, Jean Araújo da Silva, Pe. João Maria (Jean Marie Van Damme), Maria Joaquina Fernandes Pinto, Marilza José Lopes Schuina, Neuza Mafra, Pe. Paulo Joanil da Silva, Ir. Tea Frigério, Pe. Vileci Basílio Vidal

Revisão: Eurides Alves de Oliveira, Marilza Schuina, Neuza Mafra

Capa/Diagramação: Utopia 98/ utopia98wm@gmail.com

Apoio: Secretariado para o 16º Intereclesial das CEBs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Memória, sinodolidade, esperança: 50 anos dos intereclesiais das CEBs do Brasil: encontros para comunidades, grupos de reflexão e círculos bíblicos / organização Ampliada Nacional das CEBs do Brasil, Setor CEBs / Comussão Episcopal para Laicato. - Cachoeiro do Itapemirim, ES: Ed. dos Autores, 2025.

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-01-41695-3

1. Comunidades eclesiais de base - História
2. Cristianismo - Aspectos sociais 3. Evangelho
4. Teologia social I. Ampliada Nacional das CEBs do Brasil. II. Setor CEBs / Comissão Episcopal para o Laicato.

25-264468

CDD-262.26

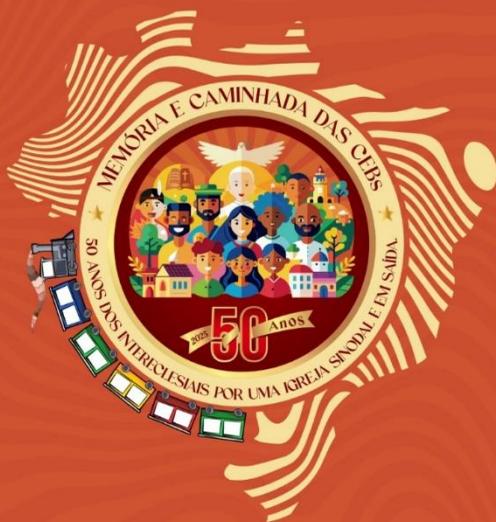
Índices para catálogo sistemático:

1. Comunidades eclesiais de base: Cristianismo
262.26

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

1ª Edição - junho/2025

MEMÓRIA, SINODALIDADE, ESPERANÇA: 50 ANOS DOS INTERECLEAIS DAS CEBs DO BRASIL



Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações" (At 2.42).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
1º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Uma Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus!”.....	12
2º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Igreja, povo que caminha!”.....	16
3º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Igreja, povo que se liberta!”.....	19
4º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação!”.....	23
5º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade!”.....	27
6º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs - “CEBs, Povo de Deus em busca da Terra Prometida!”.....	33
7º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Povo de Deus na América Latina a caminho da libertação!”.....	38
8º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Culturas oprimidas e Evangelização na América Latina” – “Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas!”.....	42
9º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs: vida e esperança nas massas”.....	47

10º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs, Povo de Deus, 2000 anos de caminhada” – “Memória, caminhada, sonho e compromisso!”	51
11º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs, Espiritualidade Libertadora” – “Seguir Jesus no compromisso com os excluídos!”	56
12º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs: Ecologia e Missão” – “Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia!”	60
13º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Justiça e profecia a serviço da vida” – “CEBs, Romeiras do Reino no Campo e na Cidade!”	64
14º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs e os desafios no mundo urbano” – “Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo!”	67
15º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs: Igreja em Saída, na busca da vida plena para todos e todas” – “Vejam! Eu vou criar novo céu e uma nova terra!”	71

APRESENTAÇÃO

Há cinquenta anos atrás o trem das CEBs abasteceu-se na primeira estação de sua viagem, no Intereclesial de Vitória (ES). A partir daquele momento, o trem não parou de viajar e de enriquecer sempre com novo vigor, aqueles que se juntavam para viver a experiência das Comunidades Eclesiais de Base.

Nesta cartilha não vamos encontrar histórias carregadas de saudades, mas toda a riqueza de uma bagagem que se formou aos poucos, em cada estação da viagem, em cada momento da vida das comunidades, em cada aprendizagem diante do Evangelho em contato com a vida, e esta riqueza agora é disponibilizada para todos nós que estamos continuando o caminho. O que os diferentes Intereclesiais significam na caminhada das CEBs e da Igreja do Brasil, são os passos dados na fidelidade ao Deus dos pobres e aos pobres de Deus, o entusiasmo da dignidade reafirmada, a esperança que brilha no martírio, a perseverança do profetismo, a alegria da comunhão fraterna e a vontade de não parar, porque a meta está sempre à nossa frente.

As CEBs se reconhecem e querem viver como Igreja em saída, Igreja a caminho com todos os irmãos e irmãs para o “novo céu” e a “nova terra” prometidos por Deus. Sabemos que a terra prometida só será alcançada no último dia, mas a nossa tarefa e o nosso compromisso, hoje, é de fazer desta nossa terra e desse nosso tempo, a terra e o tempo da promessa de Deus, em que se possam ver sinais do cumprimento do que esperamos. A caminhada dos Intereclesiais reconhece que a história é lugar da presença do Deus que caminha conosco e faz de todos nós verdadeiros “peregrinos de esperança”, mas também é sinal de uma esperança que se faz peregrina no mundo de hoje, em busca de quem a acolha e a ofereça como luz capaz de orientar os passos da humanidade rumo a uma vida não mais escrava do ódio, do medo, da injustiça, da opressão.

Na bagagem dos Intereclesiais encontramos toda a energia de quem, tendo descoberto como Moisés, que Deus não está longe de nós, procura encontrá-lo, reconhecê-lo e segui-lo nas estradas da vida, certos da sua palavra: *“Conduzirei os cegos por um caminho que desconhecem, e em veredas que jamais viram vou fazê-los transitar. Transformarei as trevas em luz diante deles, tornarei reto o que era tortuoso”* (Is 42,16).

É um caminho cheio de entusiasmo que se abre, na fé e na caridade, às novidades que o Espírito produz.

Dom Gabriel Marchesi
Comissão Episcopal para o Laicato/Setor CEBs
Bispo Diocesano de Floresta/PE

INTRODUÇÃO

*Lá vem o trem das CEBs,
Caminhando com seu povo,
Escuta meu amigo,
Venha ver o que há de novo!
(Terezinha do Brejão/MA)*

Existe uma expressão popular que afirma: ‘Um povo sem memória é um povo sem história’. E um povo sem história é um povo sem identidade, sem horizonte para o caminho. Na bíblia, todas as vezes que o povo de Deus enfrentava dificuldades, crise de fé ou sentia necessidade de entender o projeto de Deus, fazia memória da história dos patriarcas, matriarcas, profetas e profetisas e dos acontecimentos que marcaram a história da salvação e libertação do povo. Era comum a expressão entre eles: “nossos pais nos contaram”.

Celebraremos em 2025 os 50 anos dos Encontros Intereclesiais das CEBs, que incidiram significativamente na caminhada das CEBs no Brasil e se espalharam pela América Latina, contribuindo para a vivência da mística e profecia de uma Igreja-comunidade de irmãos e irmãs, comprometidas/os com vida do povo, na vivência do amor, da partilha, da solidariedade e da justiça social, conferindo-lhes, a cada encontro um alargamento de sua identidade e missão: Igreja povo de Deus, pautada na Palavra de Deus, ecumênica, inculturada e profundamente encarnada na vida dos pobres e excluídos/as.

Nesta cartilha, vamos revisitar algumas reflexões, cantos, orações e movimentos de fé e vida que cada Encontro Intereclesial deixou como legado para nossas comunidades. E a partir destas memórias, à luz do Espírito de Deus, a Divina Ruah, refletir como hoje podemos fortalecer a identidade e a missão de nossas comunidades, e como atualizar os aprendizados e compromissos para nossos dias.

A cartilha consta com 15 Rodas de Conversas Celebrativas, cada uma referente aos encontros intereclesiais das CEBs com o tema, lema e com o objetivo de recordar, celebrar e fortalecer a vivência do projeto de Jesus de Nazaré em nossas comunidades, na dinâmica da sinodalidade proposta pelo Papa Francisco. Ela é apresentada como uma fonte de vida, uma proposta singular de um modo de ser igreja, povo de Deus que desperte e encante as novas gerações das CEBs.

Entendemos que a sinodalidade, o caminhar juntos/as faz parte do DNA das CEBs, e os intereclesiais foram uma expressão impar desta vivência sinodal. Através desta memória coletiva, vamos sentir e perceber que em cada encontro, novas dimensões importantes foram sendo agregadas e aprofundadas, configurando as CEBs como um jeito de ser igreja missionária em comunhão e participação.

Segue a relação das Rodas de Conversa com os respectivos temas, locais e datas dos Intereclesiais:

- ✓ 1º Encontro Intereclesial, “Uma Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus” - realizado em Vitória/ES (06 a 08/01/1975).
- ✓ 2º Encontro Intereclesial das CEBs – Vitória (ES) “Igreja, povo que caminha” - também realizado em Vitória/ES (29/07 a 01/08/1976).
- ✓ 3º Encontro Intereclesial das CEBs, “Igreja, povo que se liberta” - realizado em João Pessoa/PB (19 a 23/07/1978).
- ✓ 4º Encontro Intereclesial das CEBs, “Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação” - Itaiaci/SP (20 a 24/04/1981).
- ✓ O 5º Encontro Intereclesial das CEBs, “Povo unido, semente de uma nova sociedade” - Canindé/CE (04 a 08/07/1983).
- ✓ 6º Encontro Intereclesial das CEBs, “CEBs: Povo de Deus em busca da terra prometida” - Trindade/GO (21 a 25/07/1986).
- ✓ 7º Encontro Intereclesial das CEBs, “Povo de Deus na América Latina a caminho da libertação” - Duque de Caxias/RJ (10 a 14 de julho de 1989).
- ✓ 8º Encontro Intereclesial das CEBs, “Culturas Oprimidas e a Evangelização na América Latina” - Santa Maria/RS (08 a 12/09/1992).
- ✓ 9º Encontro Intereclesial das CEBs - “CEBs: Vida e esperança nas massas” - São Luís/MA (15 a 19/07/1997).
- ✓ 10º Encontro Intereclesial das CEBs, - “CEBs, povo de Deus, 2000 anos de caminhada” e lema Memória,

- caminhada, sonho e compromisso – Ilhéus/BA (11 a 15 de julho de 2000).
- ✓ 11º Encontro Intereclesial das CEBs - “CEBs: Espiritualidade Libertadora” e lema “Seguir Jesus no compromisso com os excluídos” - Ipatinga/MG (19 a 23 de julho de 2005).
 - ✓ 12º Encontro Intereclesial das CEBs - “CEBs: Ecologia e Missão” e lema “Do ventre da Terra, o grito que vem da Amazônia” - Porto Velho/RO (21 a 25 de julho de 2009).
 - ✓ 13º Encontro Intereclesial das CEBs - “Justiça e Profecia a Serviço da Vida” e lema “CEBs, Romeiras do Reino no Campo e na Cidade” – em Juazeiro do Norte/CE, de 07 a 11 de janeiro de 2014.
 - ✓ 14º Encontro Intereclesial das CEBs, - “CEBs e os desafios no mundo urbano” e lema “Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo” – (em Londrina/PR, 23 a 27 de janeiro de 2018).
 - ✓ 15º Encontro Intereclesial das CEBs – “CEBs, Igreja em Saída, a serviço da vida plena para todos e todas” e o lema “Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra” (Is. 65, 17ss), em Rondonópolis/MT (18 a 22 de julho de 2023).
 - ✓ Cada Roda de Conversa tem como estrutura:
 - ✓ Título do Encontro: o tema de cada Intereclesial
 - ✓ Acolhida
 - ✓ Motivação
 - ✓ Proseando sobre as CEBs: reflexão entre animador, leitores e todos os participantes
 - ✓ Palavra da Bíblia: texto bíblico sobre o tema/lema do encontro
 - ✓ Trazendo a Palavra para nosso chão
 - ✓ Esperançar: CEBs e sinodalidade
 - ✓ Oração

As CEBs têm consciência de ser “uma Igreja que nasce do Povo pelo Espírito de Deus”. Por isso, elas são ao mesmo tempo: “um novo e antigo

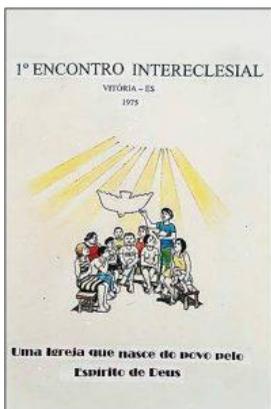
jeito, modo de ser Igreja”, meta e caminho para vivência do projeto libertador de Jesus. Desejamos que esta cartilha seja acolhida e utilizada por todas as comunidades como um subsídio a mais para animar e iluminar a caminhada de uma igreja participativa, missionária e sinodal.

Grupo de Trabalho de Formação da Ampliada Nacional das CEBs do
Brasil

1º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Uma Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus!”

(**Ambientação:** Bíblia, vela, flores, cartaz do 1º Encontro (quem tiver), um par de sandálias e outros símbolos da vida da comunidade...)

Mantra: *Ó Luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.* (Taizé)



1. ACOLHIDA (pela família acolhedora. Se preferir, a família poderá recortar dois pés e deixá-los na entrada da porta, pedindo que cada pessoa coloque seus pés sobre eles, sinalizando o início de uma caminhada).

Animador(a): Iniciemos nosso encontro em nome da Trindade Santa: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos/as: Amém!

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Queridas irmãs, queridos irmãos! Que alegria nos encontrarmos para dar início a uma jornada de memórias de uma caminhada que já dura 50 anos. Sim, faremos memória dos 50 anos dos Encontros Intereclesiais das CEBs, as Comunidades Eclesiais de Base. Essa memória é muito cara para nós, pois nos leva a revisitar nossa história de fé e compromisso com o Reino de Deus. Queremos também com essa memória, reconhecer e fortalecer o DNA das CEBs que está em nós.

As CEBs surgiram na década de 1960, cresceram e se fortaleceram nos anos de 1980. No início, muitas comunidades de base eram apenas experiências isoladas no interior das paróquias ou dioceses. Mas com seu crescimento, brotou a necessidade de uma maior articulação entre as comunidades.

Canto: *Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo novo se iluminou. A esperança, na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou. Lutar e crer, vencer a dor/ louvar ao Criador/ Justiça e paz, hão de reinar e viva o amor! (Zé Vicente)*

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): Gente, vocês sabiam que a história dos intereclesiais das CEBs surgiu em janeiro de 1974, de uma conversa informal entre o Bispo de Vitória, ES - D. Luiz Fernandes, o historiador Eduardo Hoornaert e o Frei Betto?

Leitor(a) 1: O que sei é que, em 1975, nos dias 6 a 8 de janeiro, em Vitória, aconteceu o primeiro Intereclesial de CEBs, com 70 pessoas de várias dioceses de 12 estados. Havia cinco bispos, animadores/as leigos/as e agentes de pastoral das comunidades de várias partes do país. Só não lembro o tema!

Todos(as): *Uma Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus!*

Leitor(a) 2: Foi desse tema que surgiu aquela famosa expressão: *Igreja que nasce do povo*. A ideia era pensar um novo jeito de ser Igreja, descobrir as características futuras da Igreja que nasce no meio do povo, principalmente por meio das Comunidades Eclesiais de Base.

Animador(a): Embora tenha sido um momento de fortes experiências, reflexões e orações, não foi fácil pensar uma nova eclesiologia. A pergunta era: Como fazer nascer da Igreja clerical, uma Igreja popular, uma Igreja Povo de Deus?

Leitor(a) 3: Mas houve avanços: a presença mais significativa da Igreja na luta pela libertação do povo; assumir a prática da leitura popular da Bíblia, na dimensão evangelizadora e libertadora.

Todos(as): *“Lutar e crer, vencer a dor! Louvar ao Criador! Justiça e paz hão de reinar! E viva o amor!”*

Animador(a): Deixa eu ler para vocês, um trecho que encontrei num documento da Igreja chamado *Lumen Gentium*, que fala sobre essa ideia de Igreja Povo de Deus: *“A intenção de Deus foi sempre reunir a humanidade num povo; com a nova aliança, que Cristo realiza no seu sangue, nasce o novo Povo de Deus. Os batizados fazem parte desse povo e recebem a dignidade de filhos de Deus. A meta desse povo é o Reino de Deus que deve ser construído na comunhão, na caridade e na verdade. A marca distintiva do Povo de Deus é a comunhão de (serviço à) vida, caridade e verdade. O Povo de Deus é enviado ao mundo inteiro como luz das nações”* (LG 9). Não é interessante?

Leitor(a) 1: Eu acho é de muita responsabilidade!

Leitor(a) 2: Olhando hoje para nossa caminhada, tenho para mim que as CEBs têm consciência de ser essa “Igreja que nasce do povo pelo Espírito de Deus”, conforme a intenção do primeiro Intereclesial.

Leitor(a) 3: E tem sido desde o início, um desafio implantar este novo jeito de ser Igreja, ou seja, “um novo e antigo jeito de toda Igreja ser”. Como dizia Dom Pedro Casaldáliga: “Um jeito normal de ser Igreja”.

Animador(a): Bem lembrado. Só que este desafio ainda vai continuar. O bom é que temos um chão que nos favorece e não nos deixa recuar: Medellín, que aponta as CEBs como caminho para fazer acontecer a tão sonhada Igreja do Vaticano II, que no início, eram chamadas de Comunidades Cristãs de Base, ou só Comunidades de Base.

Todos(as): Segundo Medellín, as CEBs evangelizarão sempre a partir da base, a partir dos pobres!

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Canto: Ó Pai somos nós o povo eleito (CNBB)

Ref.: Ó Pai, somos nós o povo eleito/ que Cristo veio reunir (2x)

Pra anunciar o Evangelho, aleluia, /o Senhor nos enviou, aleluia!

Leitor(a): 1Pd 2, 9-10 (*ler na Bíblia*)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

1. O que quer dizer para nós: Igreja que nasce do Povo?

2. Se no 1º Encontro o desafio do clericalismo já era forte, como está nos dias de hoje?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): Ao definir a Igreja como Povo de Deus, o Concílio Vaticano II nos legou uma herança comprometedora. A Igreja somos nós! Todas e todos temos responsabilidade com os rumos e caminhos que esta Igreja deve trilhar. Contudo, já em 1981, o teólogo Leonardo Boff alertava: “Só existirá uma única Igreja, quando pudermos rezar juntos, ouvir juntos a palavra de Deus, juntos confessar a fé e sentarmo-nos juntos à mesa eucarística. Porque só então nos confessamos, não a muitos senhores, mas a um só Senhor, não a muitos espíritos, mas a um só Espírito, não a muitos deuses, mas a um só Deus! (Boff, 1981, p. 39). Sua reflexão nos remete ao sentido profundo de uma Igreja toda ela sinodal que caminha junto, sobretudo para pensar e propor as mudanças que se fazem urgentes e necessárias, desde

nossas Comunidades Eclesiais de Base. As mudanças devem vir sempre de baixo, a começar por nós, pois somos Povo de Deus, por Ele eleito.

Leitor(a): Começemos por olhar como se dão as relações entre nossos grupos bíblicos: quem coordena, quem fala, como são tomadas as decisões? E os Conselhos e Assembleias, como espaços de comunhão, participação e missão, como as tarefas são apresentadas, quem as prepara e como...? Que importância as mulheres têm nestes espaços? E a partir daí, que compromissos vamos assumir para nos juntarmos a este mutirão por uma Igreja em sinodalidade?

7. ORAÇÃO

Preces espontâneas (trazer nas preces as realidades apontadas acima)

Pai nosso, Ave Maria e Glória ao Pai...

Benção: O Deus Trindade, a melhor comunidade nos fortaleça na missão.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

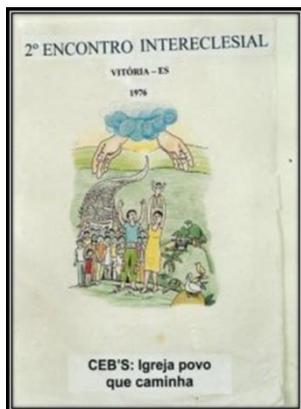
Para sempre seja louvado!

Canto: O Povo de Deus no deserto andava... (Pe. Zezinho)

2º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Igreja, povo que caminha!”

(**Ambientação:** formar um caminho com os calçados dos participantes)

Mantra: “*Eu sou feliz é na comunidade. É na comunidade eu sou feliz*”
(Maria Batista)



1. ACOLHIDA (A família acolhedora dá as boas-vindas e faz a oração inicial. Em nome do Pai...)

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Os Encontros Intereclesiais surgiram para animar o processo de articulação das comunidades, propiciando partilha de experiências e vivência do que as CEBs têm de melhor, suas partilhas, seu modo de ser Igreja povo de Deus.

Canto: “*Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar*”. (M. Luiza Ricciardi)

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): Os primeiros Intereclesiais têm um caráter mais reflexivo devido ao pequeno número de participantes, o que favorece a troca de experiências e o aprofundamento dos temas. O II Encontro, “Igreja, povo que caminha”, também foi realizado em Vitória/ES, de 29/07 a 01/08/1976.

Leitor(a) 1: Participaram do encontro cerca de 100 pessoas, representando as CEBs de 24 dioceses e 17 estados. Também participaram convidados do Chile, México e Peru. Dos 100 participantes, metade eram representantes das comunidades e a outra metade eram bispos e assessores/as.

Todos(as): Igreja, povo que caminha! Com este tema, as CEBs fomentam desde as suas origens o rosto de uma Igreja Sinodal, que caminha junto com o povo, principalmente os pobres e excluídos/as. As CEBs são Igreja do povo.

Leitor(a) 2: Foi bonita a troca de experiências e aprofundamento da realidade e das lutas das CEBs, como a luta pela terra, a relação fé e vida, fé e política, a participação na política partidária e nos sindicatos, atuação nas periferias das cidades e modelos de Igreja.

Leitor(a) 1: Das comunidades vieram os relatórios partilhando os passos dados na caminhada na perspectiva de uma pedagogia libertadora. Assim começa a explicitar a identidade das CEBs, como Igreja que caminha. As CEBs se reconhecem como “companheiras de caminhada” (Oliveira, 1981).

Animador(a): “As CEBs, como nova forma de ser Igreja, já começavam a engatinhar de forma vigorosa e os pequenos assumem esta realidade como coisa sua”. “Bispos, padres, religiosos e teólogos ouvindo e aprendendo a sabedoria daqueles que lutam pela vida, sabedoria que não se aprende nos bancos escolares, mas que se bebe na própria dureza da existência” (Teixeira, 1996).

Canto: *“Traga a bandeira de luta, deixa a bandeira passar. Essa é a nossa conduta, vamos unir pra mudar”.* (Pedro de O. Silva)

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Canto:

*Toda bíblia é comunicação/ De um Deus amor, de um Deus irmão
É feliz quem crê na revelação/ Quem tem Deus no coração* (Pe. Zezinho).

Leitor(a): At. 2, 42-47 (ler na Bíblia)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

1. Como era a caminhada das primeiras comunidades cristãs?
2. Como as primeiras comunidades cristãs inspiram hoje as nossas comunidades?
3. Como está nossa participação na política, nos sindicatos, nas lutas pela defesa da vida dos mais pobres hoje?
4. Como podemos ser hoje, Igreja que caminha?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): Nas conclusões deste encontro, foi reafirmada a opção para uma evangelização libertadora tão necessária para nossos dias atuais: “à luz da fé compreendemos mais e mais que o grito do povo oprimido é a grande denúncia e apelo de Deus que fala hoje, procurando quem queira ouvi-lo e assumi-lo para reunir-se em comunidade e tornar-se, assim, seu portavoz no mundo de hoje” (Teixeira, 1996). O compromisso final do encontro foi:

Todos(as):

1. Animar o crescimento e a organização da Igreja que nasce do povo tanto no campo, quanto na cidade;
2. Reconhecer o direito de liberdade das comunidades, apoiando e fortalecendo os novos ministérios que vão surgindo nas bases e;
3. Reafirmar a importância da presença profética junto aos oprimidos e marginalizados em sua luta libertadora.

Canto: *“Maria, mãe dos caminantes, ensina-nos a caminhar. Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar”*. (Pe. Geraldo Pennock)

7. ORAÇÃO

Animador(a): A partir das luzes e reflexões deste encontro de hoje, vamos apresentar, espontaneamente, as nossas preces.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

Benção

Animador(a): Encerramos hoje, com esse canto de benção:

“A benção do Deus de Sara, Abraão e Agar,
a benção do Filho, nascido de Maria,
a benção do Espírito Santo de Amor,
que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente,
esteja sobre todos nós. Amém”! (Ofício Divino das Comunidades)

Canto final (à escolha dos participantes)

3º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Igreja, povo que se liberta!”

(**Ambientação:** vela acesa, bíblia, flores, figuras com sinais de libertação, lutas do povo...)

Mantra: *Povo que caminha, caminha sem parar/ chegará um dia, tu hás de libertar!* (José Pureza, GO)



1. ACOLHIDA

Família acolhedora: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos/as: Amém!

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): “É para a liberdade que Cristo nos libertou”. Bem-vindos todas e todos, para celebrar a memória viva de nosso terceiro Encontro das CEBs, realizado lá no Nordeste, em João Pessoa/PB, no ano de 1978, terra dos Profetas e Mártires, como Dom José Maria Pires, Margarida Alves.

Canto: *Nossa alegria é saber que um dia, todo esse povo se libertará, pois, Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará (2x).* (DP)

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): Lembrando o que nos disse Dom Helder Câmara um dia: “Deus deu ao ser humano o poder e a responsabilidade de não se conformar com o sofrimento e com a dor do inocente, mas de combater o mal e a injustiça. Esta é a tarefa de todo nós”. É essa a luz e força que nos motiva e nos leva a ser Igreja, Povo que se liberta.

Leitor(a) 1: “CEBs: Nos trilhos da inclusão libertadora”. Era a capa do livro sobre a CEBs do Brasil, mostrando que a libertação foi o jeito de Deus ao nos criar. A imagem bíblica do paraíso é a liberdade em seu sentido radical. Tudo que fere a dignidade do ser humano e da mãe natureza deve ser

combatido. Injustiças, opressões, violações não cabem no Projeto de Deus, e nem para os cristãos organizados como Igreja.

Todos(as): Somos Igreja, Povo que se liberta!

Leitor(a) 2: A Igreja, Povo que se liberta, encontrou-se em João Pessoa, Paraíba, dos dias 19 à 23 de julho de 1978 para o 3º Intereclesial das CEBs. Pela escuta, com os ouvidos atentos, várias experiências foram partilhadas, sempre a partir da realidade.

Leitor(a) 3: A realidade é o lugar do **ouvir**. Ouvir o clamor dos oprimidos, de tantas dores causadas pelo sistema de opressão, tantas feridas abertas pelo abandono, pela ausência das condições básicas de vida digna. “Quem tapa o ouvido ao clamor do fraco, também clamará e não terá resposta” (Pr 21,13).

Todos(as): *(cantando)* - “*É por causa de meu Povo machucado, que acredito em religião libertadora. É por causa de Jesus Crucificado que acredito em religião libertadora*”. (Pe. Zezinho).

Animador(a): Igreja, Povo que se liberta, vai à fonte onde o Povo de Deus das comunidades bebe e sacia sua fome e sede de vida plena: é a **Espiritualidade**. “A cabeça pensa a partir de onde eu ponho os pés”. A Espiritualidade da Igreja de Jesus é **encarnada** no chão da vida. Por isso ela é **Profética e Missionária**. É contemplada no coração ardente com os pés a caminho, é um motor que move todo o ser. “A profecia é que abre a comunidade às necessidades do mundo, como Igreja em saída”, conforme propõe o Papa Francisco.

Leitor(a) 1: “Deus deu ao ser humano o poder e a responsabilidade de não se conformar com o sofrimento e com a dor do inocente, mas de combater o mal e a injustiça. Esta é a tarefa de todos nós”. Essa é tarefa da compaixão solidária de uma libertação integral” (Dom Fernando Saburido, Recife/PE).

Todos(as): Gritou Dom Helder: “*Não deixe cair a Profecia*”(bis). *Olhei mais o que pude os rostos dos pobres gastos pela fome, esmagados pelas humilhações e neles descobri teu rosto, Cristo Ressuscitado!*”

Leitor(a) 2: Com todos os Profetas e Profetizas do Reino, cantemos esse Salmo de Libertação:

Canto: *Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão/ Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada: lutar não foi em vão.* (Fr. Mingas)

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Canto: *Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia (2x). (Zé Vicente)*

Leitor(a): Is. 61, 1-2 (*ler na Bíblia*)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA O NOSSO CHÃO

Animador(a): Vamos ligar o texto com a vida e ver o que ele diz para nós hoje:

1. O que você mais gostou nesse texto? Por que?
2. O que o texto nos ajuda a refletir sobre a situação do povo ontem e hoje?
3. O Projeto de Deus é a libertação de seu povo. Por isso Ele é um Deus Libertador. Assim, pela sua graça, a Igreja é o Povo que se liberta...

Animador(a): Nas lutas pela libertação, sempre partimos da Palavra de Deus, que é a luz principal de nossas ações. Essa luz é nossa Espiritualidade cristã que é de “cunho libertador que moveu e continua movendo tantas pessoas a agirem com firmeza profética diante dos impérios e das injustiças desse mundo” (Antônio A. Almeida – CEBs nos trilhos da Inclusão Libertadora).

Leitor(a) 1: Nosso querido Paulo Freire continua nos iluminando:

Todos(as): *“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho; nós nos libertamos em comunhão”.*

Leitor(a) 2: O Documento do IV Encontro da Igreja na Amazônia, declara: *“Sempre à luz do Mistério de Cristo e de sua Páscoa, o Documento de 1972, retornando à Conferência de Medellín, assume um modelo de Evangelização integral e libertadora, em que o anúncio e conscientização sobre a dignidade da pessoa humana em sua condição de filho e filha de Deus, constituem pressupostos indispensáveis para a libertação do homem e da mulher, de tal modo, que a Igreja esteja implicada em tudo aquilo que atinge a dignidade e a liberdade da pessoa humana e da família”* (Doc. de Santarém 2022 – CNBB).

Todos(as): Rezemos com o Papa Francisco: *“Muitos irmãos e irmãs na Amazônia carregam cruzes pesadas e aguardam pela consolação libertadora do Evangelho, pela carícia de amor da Igreja. Por eles, com eles caminhamos juntos”* (Homilia de abertura do Sínodo 2019).

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): É preciso esperar. Como nos diz Paulo Freire: *“Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”* (Freire, 1992).

7. **ORAÇÃO:** Pai Nosso dos Mártires...
(https://www.youtube.com/watch?v=_ie2I-blUGc)

Canto: *Sou, sou teu Senhor, sou Povo novo retirante lutador! Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo Redentor* (Zé Vicente).

4º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação!”

(**Ambientação:** Bíblia, vela, cartaz do 4º Encontro e outros símbolos da vida da comunidade)

Mantra: “Igreja é povo que se organiza, gente oprimida buscando a libertação, em Jesus Cristo, a ressurreição”. (Pe. Leôncio Asfury)



1. ACOLHIDA (pela família que acolhe)

Família acolhedora: Iniciemos nossa Roda de Conversa saudando ao Deus Trindade que é para nós a melhor comunidade: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todos/as: Amém!

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Queridas irmãs e irmãos! Em continuidade à nossa caminhada celebrativa de memória dos Encontros Intereclesiais das CEBs, hoje nós vamos revisitar o 4º encontro que aconteceu em Itaipic, São Paulo, com o tema:

Todos(as): “Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação”.

Canto: Igreja é povo que se organiza, gente oprimida buscando a libertação, em Jesus Cristo, a ressurreição.

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): Os encontros intereclesiais das CEBs são patrimônio teológico e pastoral da Igreja no Brasil. Fazer memória dos mesmos é uma forma de resgatar a riqueza das experiências e da reflexão desta caminhada das CEBs. A cada encontro o “trem das CEBs”, como foi batizada esta caminhada, foi crescendo e as CEBs se fortalecendo em sua identidade e missão de igreja povo de Deus a caminho, comprometidas com a fé e a vida.

Leitor(a) 1: Verdade, eu me lembro que o 4º encontro realizado nos dias 20 a 24 de abril de 1981, em Itaipic, aconteceu num contexto social bem desafiador, era o final da ditadura militar e o início de uma grande

movimentação da sociedade civil em vista do processo de democratização do País, que se preparava para a sua primeira eleição, ainda que indireta.

Todos(as): Igreja, povo que se organiza para a libertação.

Leitor(a) 2: Sim, por isso o tema: *“Igreja, povo oprimido que se organiza para a libertação”*. Os integrantes das CEBs a cada dia cresciam na consciência de que era necessário se envolver nas associações e sindicatos, nas lutas concretas pela libertação dos trabalhadores/as e na construção de uma sociedade que nunca mais fosse gerida por um regime ditatorial, o compromisso de fé tinha que ter sua expressão social e política.

Todos(as): Igreja, povo que se organiza para a libertação.

Leitor(a) 3: De fato, era uma conjuntura social difícil, mas grávida de esperança. A conjuntura Eclesial não era muito favorável a este salto qualitativo das CEBs como celeiras para o surgimento e aprofundamento das lutas populares, mas contou com o apoio e patrocínio de Dom Paulo Evaristo Arns para a realização do encontro.

Todos(as): Igreja, povo que se organiza para a libertação.

Animador(a): Isso mesmo, com o apoio do cardeal Arns, o grupo se animou, constituiu uma equipe de coordenação e iniciou o processo de preparação e organização do 4º Encontro. Lembro-me que foi enviado um questionário para ser preenchido pelas comunidades com dados como: descrição da realidade, como a comunidade estava organizada face à realidade, a articulação com outras comunidades e movimentos populares e a importância da Palavra de Deus na vida das comunidades.

Todos(as): Igreja, povo que se organiza para a libertação.

Leitor(a) 1: Foi uma preparação muito rica. Os questionários respondidos e enviados à equipe de articulação, deram origem a 300 relatórios de 19 estados, que foram materiais para encontros regionais de estudo e reflexão em 17 estados. Dos encontros regionais, saíram os participantes para o 4º Intereclesial: 280 pessoas de 71 dioceses, dos quais, 184 pessoas da base, 56 agentes de pastoral ou lideranças de movimentos populares, 15 assessores/as, 17 bispos.

Todos(as): Igreja, povo que se organiza para a libertação.

Leitor(a) 2: Que maravilha! Então desde o processo de preparação, a questão da organização foi destaque. Estou aqui imaginando como deve ter sido animadora esta construção e realização e como este encontro foi importante para a construção das conquistas que tivemos posteriormente no Brasil. É muito gratificante ver como nossa Igreja foi formadora de uma nova

consciência e semeadora das mudanças e conquistas sociais através destes encontros.

Todos(as): Igreja, povo que se organiza para a libertação.

Leitor(a) 3: Sem dúvida, através dos temas e subtemas refletidos a partir da realidade concreta das comunidades, este encontro foi importantíssimo para a troca de experiências, a celebração da fé e da vida, e o aprofundamento crítico das lutas reivindicatórias, sindicais e políticas em prol de uma nova sociedade, com vida em abundância para o povo, sobretudo os pobres, conforme o Projeto de Jesus.

Todos(as): Igreja, povo que se organiza para a libertação.

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Canto: A Palavra de Deus, chegou para nós (Socorro Lira)

1- /: **A PALAVRA DE DEUS, QUER NOS LIBERTAR.** :/

Boa nova e vida, é pão, é bebida, quer nos saciar!

2- /: **A JUSTIÇA DE DEUS, NA BÍBLIA SAGRADA.** :/

É seu mandamento, perpassando o tempo, sempre proclamada!

3- /: **ALELUIA! ALELUIA! ALELUIA!** :/

Boa nova é vida, é pão, é bebida, quer nos saciar.

Leitor(a): Marcos 6, 30-56 (*ler na Bíblia*)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

Animador(a): A partir desta conhecida narrativa do Evangelho e Marcos e da linda e animadora memória do 4º Encontro Intereclesial das CEBs, vamos conversar sobre o que Deus nos diz:

Que aspectos da memória deste encontro consideramos importante assumir para que as nossas comunidades se animem e se fortaleçam em sua organização e missão, hoje?

O que a Palavra de Deus nos ensina sobre como organizar nossas comunidades diante dos problemas (fome, desemprego, violências...) que a realidade nos apresenta?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): “Ao afirmar que a Sinodalidade é um modo normal da Igreja ser, o Papa Francisco confirma a experiência que, desde a década de 1960, no nosso continente, os chamados grupos de reflexão, círculos bíblicos e Comunidades Eclesiais de Base viveram na busca de inserção entre as

camadas mais empobrecidas e sofredoras da população e em diálogo com os movimentos populares que lutam para transformar o mundo” (Marcelo Barros).

Com esta afirmação do Monge Marcelo Barros, temos uma grande razão para esperar na caminhada das CEBs como espaço por excelência de sinodalidade. Uma igreja sinodal em saída para as periferias, uma igreja que atualiza para nossos dias a preciosidade do legado do Concílio Vaticano II, Igreja povo de Deus que caminha junto nos passos de Jesus libertador.

7. ORAÇÃO

Preces espontâneas

Pai nosso, Ave Maria e Glória ao Pai

Canto: Cântico de Maria (Vira o dia em que todos, ODC)

Benção: O Deus da vida e da libertação oriente e acompanhe os nossos pensamentos, palavras e ações. **Amém!**

A Comunidade Trinitária, nos abençoe e confirme a obra de nossas mãos agora e sempre. **Amém.**

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém**

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

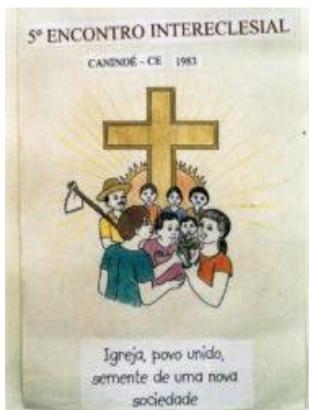
Para sempre seja louvado!

Canto final (à escolha dos participantes)

5º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade!”

(**Ambientação:** Colocar um crucifixo, imagem de Nossa Senhora, terço, um vaso de flor, um prato com terra e imagens de pessoas de mãos dadas numa roda.)

Mantra: “É muito gostoso este nosso aconchego/este nosso chamego, esta nossa alegria de ser feliz. (Gilvan Santos/PI)



1. ACOLHIDA (pela família que acolhe)

Família acolhedora: Iniciemos nossa Roda de Conversa saudando ao Deus Trindade que é para nós a melhor comunidade:

Canto: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo, estamos aqui...

Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, estamos aqui, Senhor, a teu dispor...

Para louvar e agradecer, bem dizer e adorar, te aclamar. Deus trino de amor.

Animador(a): Sejam todos/as bem-vindos a este encontro. Alegrem-se, que a presença amorosa de Deus Pai que nos une e nos torna irmãos e irmãs, no caminho de Jesus Cristo, e a luz e a força do Espírito Santo, que é Deus em nós, estejam conosco. Com alegria, fé, esperança e amor, sigamos firmes.

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Estamos há mais de 40 anos deste Intereclesial que hoje recordamos. Ele deixou claro para todos nós que a força do Deus da vida está presente em nossa união. Não é fácil, mas é necessário caminharmos de mãos dadas, com firmeza, fé e esperança. Assim, nós podemos dar passos na construção de uma nova sociedade onde a vida de cada pessoa seja respeitada e valorizada. Que este espírito profético do 5º Intereclesial esteja presente conosco. Amém!

Canto: CEBs, povo unido, semente da nova sociedade! CEBs é força e vida, é luta e caminhada!

Animador (a): Hoje, vamos fazer memória viva do 5º Intereclesial das CEBs que aconteceu em Canindé – CE, em julho de 1983. Essa memória é importante porque ela aquece o nosso coração e nos anima para os desafios de nossa caminhada hoje. Vamos começar o “Proseando sobre as CEBs”, com uma canção que o companheiro Zé Vicente apresentou para este Intereclesial e que nos anima há mais de 40 anos: Baião das Comunidades”.

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Canto: Baião das Comunidades (Zé Vicente)

Ref.: Somos gente nova vivendo a união/ Somos povo semente de uma nova nação ê, ê / Somos gente nova vivendo o amor/ Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê

1. Vou convidar os meus irmãos trabalhadores/ Operários, lavradores, biscateiros e outros mais
E juntos vamos celebrar a confiança/ Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê
2. Vamos chamar os índios que ainda resistem/ As tribos que ainda insistem no direito de viver
E juntos vamos reunidos na memória/ Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê
3. Convido os negros, irmãos no sangue e na sina /seu gingado nos ensina a dança da redenção
De braços dados, no terreiro da irmandade/Vamos sambar de verdade enquanto chega a razão,
4. Vamos chamar Oneide, Rosa, Ana e Maria/ A mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor
E reunidas no altar da liberdade/ Vamos cantar de verdade, vamos pisar sobre a dor, ê, ê
5. Vou convidar a criançada e a juventude/ Tocadores, me ajudem, vamos cantar por aí
O nosso canto vai encher todo o país/Velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir, ê, ê
6. Desempregados, pescadores, desprezados/ E os marginalizados, venham todos se ajuntar
A nossa marcha pra nova sociedade/ Quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar, ê, ê

Animador(a): O 5º Encontro Intereclesial de CEBs teve uma dimensão nacional muito grande, contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas, de 134 dioceses de quase todos os estados do Brasil, com 234 participantes membros da base, 60 agentes de pastoral; 30 bispos, 15 assessores, 16 observadores; 7 da imprensa e 114 das equipes de serviço. Falemos juntos o tema deste importante “vagão” do trem das CEBs:

Todos(as): “CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade”

Leitor(a) 1: Na celebração de abertura recuperou-se a memória dos encontros anteriores, para manter viva a consciência da caminhada. No primeiro dia, aconteceu uma troca de experiências sobre as condições de vida do povo brasileiro e as reações populares diante desta difícil situação.

Leitor(a) 2: No plenário, surgiu um quadro realista das consequências do modelo econômico brasileiro: concentração da terra, invasão do grande capital, migrações, favelas, boias-frias, desemprego, violência policial, fome, decomposição da família, falta de escolas e de assistência médica, corrupção, indústria da seca, arrocho salarial, prostituição, exploração do trabalho do menor etc.

Todos(as): “CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade”

Leitor(a) 3: Diante desta realidade apresentou-se o quadro das reações do povo e o que mais chamou a atenção de todos, foi o surgimento de movimentos e associações populares, que buscavam, pela conscientização e pela organização, atenuar e impedir as consequências brutais de uma política voltada para o lucro e não para a pessoa.

Leitor(a) 1: Tudo isso fruto da criatividade e da solidariedade do povo simples e da presença constante das CEBs, da CPT (Comissão Pastoral da Terra), da CPO (Comissão Pastoral Operária) e de outras organizações. Estas iniciativas foram acolhidas como sementes para a nova sociedade.

Todos(as): “CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade”

Leitor(a) 2: O segundo dia foi consagrado aos motivos que levavam as CEBs a lutar por uma nova sociedade. Após o debate dos participantes divididos em 25 grupos, no plenário, cada um apresentou o motivo mais importante. Com toda a liberdade de expressão, mostravam a cada passo a crescente consciência política e eclesial.

Leitor(a) 3: A motivação evangélica apareceu como a principal razão da luta das CEBs. Foi um grande consenso afirmado, proclamado, repetido, acentuado e confirmado, conforme aconteciam as apresentações dos grupos.

Todos(as): “CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade”

Leitor(a) 1: De cada grupo se ouvia com atenção e força profética do Espírito Santo: "a atual sociedade é contrária à sociedade proposta pelo Evangelho", "o exemplo de Jesus Cristo e dos primeiros cristãos", "o projeto das CEBs é o projeto de Deus", "Deus quer a vida e a sociedade atual gera a morte", "nesta sociedade não dá para viver do jeito que Deus quer", "Deus é Pai e somos todos irmãos", "o Espírito de Deus age nos homens e nas mulheres para construírem uma nova sociedade". No final destacou-se a importância que as CEBs dão à presença e ao apoio dos bispos e padres.

Todos(as): "CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade"

Leitor(a) 2: O terceiro dia era para buscar saídas para chegar a uma nova sociedade. A plenária foi dividida em 6 grandes grupos e os participantes deveriam oferecer sugestões: 1. Ao problema da terra; 2. Ao problema do desemprego e subemprego; 3. Aos grandes projetos governamentais; 4. Ao problema da seca e da fome no Nordeste; 5. Ao problema da participação política; 6. À questão da atuação da Igreja. Muitas sugestões foram apresentadas em plenário.

Todos(as): "CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade"

Leitor(a) 3: No último dia, os grupos debateram a contribuição específica das CEBs para a construção da nova sociedade. Os 25 grupos fizeram referência explícita ao testemunho dos valores do Evangelho, à defesa da dignidade de cada pessoa que é dada pela fé, ao plano de Deus sobre o homem e a sociedade.

Leitor(a) 1: As CEBs foram vistas como o lugar onde podem ser vividos os valores da nova sociedade, onde as famílias e os grupos se fortalecem e alimentam a esperança para as lutas, onde se celebra a fé e o amor e onde se estimulam outros, de fora, ao amor fraterno, por exemplo, membros dos movimentos populares que não participam.

Todos(as): "CEBs, povo unido, semente de uma nova sociedade"

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Animador(a): A Palavra de Deus para nós é luz para o nosso caminho e força para os nossos passos. Com a certeza da presença da Ruah Divina, Espírito de Deus no meio de nós, vamos aclamar esta palavra que nos reúne, nos une e nos envia em missão, com o canto de Aclamação:

Canto: *Vai falar, vai falar, no Evangelho Jesus vai falar (bis).*

Oxalá nossa luz, seja sempre o Cristo Jesus. (Pe. Alfredo Doria (BA))

Leitor(a): Mateus 25, 31-46 (*ler na Bíblia*)

5. TRAZENDO A BÍBLIA PARA NOSSO CHÃO

Animador(a): O Evangelho de Jesus afirma que o amor praticado cria vínculos entre nós e quando amamos o nosso próximo estamos amando a Deus.

1. A nossa maneira de viver a fé cristã tem ajudado a construir a nova sociedade?
2. Em que sentido concreto a memória do 5º Encontro Intereclesial das CEBs nos ajuda a viver o Evangelho de Jesus hoje?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): No 5º Intereclesial percebia-se que, em sua fraqueza e falta de recursos, as CEBs muitas vezes estavam isoladas e carecendo do apoio necessário e eram combatidas pelos mais poderosos e violentos. Elas encontravam nas celebrações de suas lutas, sofrimentos e vitórias, marcos decisivos para o prosseguimento de sua caminhada. As liturgias da palavra, as celebrações eucarísticas, os comoventes testemunhos de fé e de esperança, a vivência fraterna durante aqueles dias, a comunhão nas dores pela identidade dos problemas, tudo isso fazia do Intereclesial uma grande celebração, que fortalecia a fé, a esperança e a caridade dos que lá estavam.

Hoje o magistério do Papa Francisco, por meio de documentos e encontros tem destacado a importância da conversão à sinodalidade, ao desafio de caminhar juntos, de fazer com que o nosso ser Igreja e viver em comunidade a vida cristã, crie vínculos entre nós, numa grande mesa da irmandade. O chamado a cultivar uma espiritualidade sinodal a partir da escuta do Espírito Santo, ficou muito forte no Sínodo sobre a sinodalidade.

As CEBs, com seu jeito de ser Igreja numa caminhada que une a vivência da fé e os desafios de viver em sociedade, podem ser um fermento de sinodalidade nas comunidades, em nossa Igreja.

7. ORAÇÃO

Animador(a): Vamos terminar este encontro com o Credo das juventudes das CEBs, para que elas tenham força no presente e criativo horizonte de futuro:

Credo das juventudes das CEBs Latino-americana

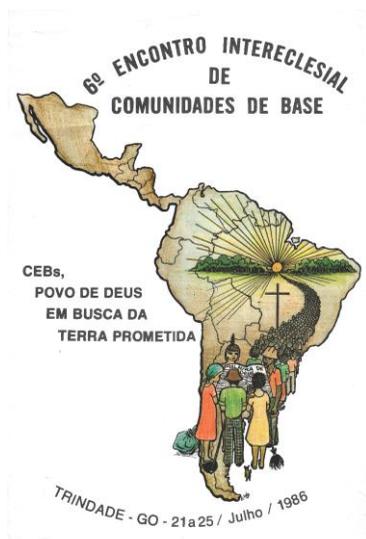
1. CREMOS que os/as jovens são sujeitos transformadores/as da realidade, lutando por espaços e construindo alternativas na caminhada da fé e da vida em sociedade.
2. CREMOS que somos todos filhas e filhos de uma Pátria Grande, que queremos que seja sem racismo, sem julgamentos sobre o amar, incluindo na caminhada toda a diversidade sexual, mulheres, juventudes, povos originários, negras/os, minorias e todos os excluídos.
3. CREMOS em uma Igreja rede de comunidades, dinâmica, em saída para todas as periferias e integradora, com idosos, adultos, jovens e crianças, cada um com voz própria e participação.
4. CREMOS nesta Igreja em luta, “lançando sua sorte com os pobres da terra”, frente a um sistema capitalista dominante gerador de morte
5. CREMOS na construção comunitária e coletiva de lutas na conjuntura que acontece em Nossa América hoje.
6. CREMOS no Deus da vida, que está presente nas diferentes experiências da caminhada: um Deus próximo, libertador e revolucionário, estradeiro conosco nas CEBs, que trabalha e luta como Jesus de Nazaré.

Canto final (à escolha dos participantes)

6º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs - “CEBs, Povo de Deus em busca da Terra Prometida!”

(**Ambientação:** terra e frutos da terra; a família acolhedora dá as boas-vindas e faz a oração inicial)

Mantra: “Terra de Deus, Terra de Irmãos. É dessa terra que se tira água e pão”. (Gonçalo Pereira)



1. ACOLHIDA

Família acolhedora: Sejam todos e todas bem-vindos/as. Acolhemos a todos vocês, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Todos/as: Amém!

2. MOTIVAÇÃO

Animador/a: Estamos nos anos 80, tempo em que os Intereclesiais ampliam o número de participantes e os encontros ganham uma dimensão mais celebrativa. Com a criação da *Ampliada Nacional das CEBs*, a participação das bases torna-se maior em todo o processo, para apoio e serviço à Igreja local no planejamento, organização e realização

do Intereclesial.

Canto: *Bendita e louvada seja/ esta Santa Romaria! Bendito o povo que marcha, bendito o povo que marcha, tendo Cristo como guia.*

Sou, sou teu Senhor/ sou povo novo, retirante, lutador! Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo Redentor! (Zé Vicente)

<https://www.youtube.com/watch?v=hoPyVW5wI-I>

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Leitor(a) 1: O 6º encontro aconteceu em Trindade/GO, de 21 a 25 de julho de 1986. Dele participaram 1.647 pessoas, sendo 742 da base, 203 agentes de pastoral, 30 assessores/as, 51 bispos, 16 evangélicos, 10 povos

indígenas, 56 observadores/as latino-americanos, 35 observadores nacionais, 17 observadores de outros países, fora o pessoal da imprensa, documentação e equipes de serviço. Vejam quanta participação bonita!

Todos(as): *CEBs, povo de Deus em busca da Terra Prometida.*

Leitor(a) 2: O tema do 6º encontro estava em comunhão com o tema da Campanha da Fraternidade de 1986 – Fraternidade e Terra – por causa do agravamento da questão agrária em todo o país.

Leitor(a) 3: O tema foi dividido em 03 eixos temáticos: Primeiro, “*o novo jeito da Igreja ser*” que refletiu sobre a identidade e missão das CEBs; a relação fé e política; a espiritualidade libertadora das CEBs e Bíblia; CEBs, hierarquia e ministérios.

Todos(as): O novo jeito de ser Igreja se caracteriza pela Palavra de Deus, pela participação e pela luta. A Bíblia, a companheira da gente, que dá força e coragem, é luz, é o coração da vida da comunidade.

Leitor(a) 1: O segundo eixo temático foi: “*luta pela nova sociedade*”, permeado por assuntos como a constituinte popular e a nova constituição; os movimentos populares e as lutas das mulheres, negros e índios; o projeto político popular, o mundo do trabalho e sindicalismo, reforçando a importância da participação dos cristãos na ação política.

Todos(as): Com a realização da 6ª Semana Social Brasileira, a Igreja voltou a aprofundar essas temáticas em vista do “Brasil que queremos para o Bem Viver dos Povos”.

Leitor(a) 2: O terceiro eixo, “*terra de Deus, terra de irmãos*”, refletiu sobre a luta pela terra e a reforma agrária; projetos do governo; solo urbano e moradia; terra prometida por Deus.

Leitor(a) 3: A realidade apontada no encontro em 1986, continua viva na luta pela terra no campo e na cidade nos dias de hoje, através da luta dos povos indígenas contra o Marco Temporal, na luta dos trabalhadores rurais pela agricultura familiar, na luta da população em situação de rua por direito à moradia.

Todos(as): Também sou teu povo Senhor, e estou nesta estrada, cada dia mais perto, da terra esperada!

Animador(a): Não podemos esquecer que outros dois temas vão emergir desse encontro: a questão latino-americana e o ecumenismo. Músicas, como “Pelos caminhos da América”, foi um marco desta sensibilidade com a “Pátria Grande” e as diversas expressões religiosas.

Canto: *No Egito, antigamente, / do meio da escravidão/ Deus libertou o seu povo/ Hoje ele passa de novo gritando a libertação.*

Sou, sou teu Senhor, sou povo novo retirante lutador! / Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo, Redentor. (Zé Vicente)

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Canto: Toda semente é um anseio de frutificar (José Acácio Santana)

Toda semente é um anseio de frutificar. E todo fruto é uma forma da gente se dar.

Põe a semente na terra não será em vão. Não te preocupe a colheita plantas para o irmão (bis).

Leitor(a): Gn. 13, 14-18 (*ler na Bíblia*)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

Animador(a): A promessa de Deus na Bíblia é rica e profunda, pois o Povo de Deus é o povo da Promessa.

1. Vamos lembrar o que conhecemos das promessas na Bíblia?
2. O que nos chama a atenção neste texto?
3. Qual é a esperança do povo?
4. Qual é a promessa de Deus?
5. E o que mais nos anima na nossa caminhada de povo de Deus em busca da Terra Prometida?

Animador(a): Deus fez uma promessa ao seu povo. Prometeu uma terra e uma descendência. Os profetas anunciam a maravilhosa promessa de Deus que nunca se esgota e usam uma forte imagem para anunciar esta realidade nova que Deus vem trazer ao mundo: o Reino de Deus. Jesus Cristo proclamou:

Todos(as): “Felizes vocês, os pobres, porque de vocês é o Reino de Deus” (Lc. 6,20); “Felizes os mansos, porque herdarão a terra” (Mt. 5,5).

Canto: Tempo de Deus (Zé Martins)

<https://www.youtube.com/watch?v=AMprKZOyUnA>

Olha o Reino de Deus chegando ele já está aqui. (bis)

É o amor se concretizando fazendo o povo feliz. (bis)

1. O reinado de Deus é sonho de fraternidade e amor; (2x)

É um tempo de luz e magia sem medo, sem luto e sem dor. (2x)

2. O reinado de Deus é força de braços que se levantam.
Promessa de uma vitória aos que lutam e nunca se cansam.
3. O reinado de Deus é labuta de um povo organizado,
Que não foge nunca da luta não se deixa ser explorado.

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): Nas conclusões deste encontro, junto ao Santuário do Divino Pai Eterno, com as presenças de Dom Luciano Mendes de Almeida (secretário da CNBB), Dom Celso Queiroz (responsável nacional pelas CEBs), Dona Olinda, mãe de Pe. Josimo, com a palavra e a bênção do Papa, as CEBs se colocam em comunhão com toda a Igreja. Disse João Paulo II em telegrama enviado pelo Cardeal Casaroli:

Leitor(a) 1: (...) *“Sumo Pontífice invoca sobre participantes 6º Encontro das Comunidades Eclesiais de Base em Trindade, nesta Arquidiocese, assistência, luzes divinas para bons frutos da realização a fim de que as CEBs no Brasil sejam fiéis na sua função de espaço de caridade pela partilha, relacionamento fraterno em Cristo, fiéis a sua identidade permanecendo Igreja pela vinculação efetiva aos seus bispos e de expressarem como canteiros de formação cristã de penetração capilar do Evangelho lido pelo magistério, servindo sempre todo homem na opção não exclusiva pelos pobres, contribuindo para sociedade mais humana pela instauração de todas as coisas em Cristo, com implorada bênção apostólica”*. (Revista Arquidiocese de Goiânia, 1986, p. 628).

Todos(as): Desse encontro assumimos como compromissos:

1. Apoiar e acompanhar os militantes políticos que estão à frente da luta e cobrar os compromissos assumidos;
2. Apoiar a luta dos indígenas pela sua autodeterminação, demarcação de suas terras e preservação da cultura;
3. Assumir a luta dos negros contra qualquer forma de discriminação e denunciar o trabalho escravo;
4. Lutar contra o machismo, a exploração da mulher;
5. Assumir a luta por uma Reforma Agrária Popular;
6. Lutar pela defesa da vida. “Basta de assassinatos!
Queremos nossos líderes vivos”!

7. Solidarizar-se com toda a América Latina, com os irmãos sofridos, por ocasião dos 500 anos de Evangelização da América Latina e Caribe.

Canto: *“Acorda América, chegou a hora de levantar. O sangue dos mártires fez a semente se espalhar”*. (Augusto Brito)

<https://www.youtube.com/watch?v=idJohG7o9IU>

Animador(a): Irmãs e irmãos, cheios de esperanças e acompanhados por Maria, Mãe de Jesus, vamos apresentar as nossas preces...

7. ORAÇÃO

Preces espontâneas pelas causas e lutas do povo...

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

Benção

Animador/a: Encerramos hoje com a benção da melhor comunidade: Pai, Filho e Espírito Santo!

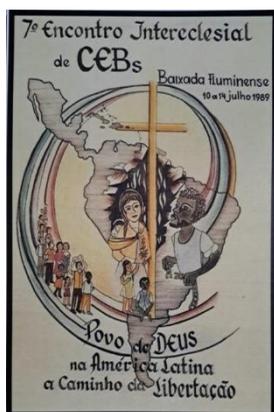
Canto final: à escolha

7º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Povo de Deus na América Latina a caminho da libertação!”

(**Ambientação:** colocar símbolos que representam os países da América Latina e Caribe.)

Mantra: *Deus vos salve, Deus/ Deus vos salve, Deus/ Deus salve esta casa onde mora Deus.../ vos salve Deus.*

Deus vos salve, Deus/ Deus vos salve, Deus/ Deus salve a América Latina onde mora Deus.../ vos salve Deus. (ODC)



1. ACOLHIDA

Família acolhedora: Queridas irmãs, queridos irmãos, que alegria os ter aqui em nossa casa. Iniciemos nosso encontro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! **Amém!**

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Chegamos ao 7º Intereclesial. Este encontro abraça a temática da eclesialidade das CEBs e a dimensão latino-americana, ecumênica e sua relação com a libertação. Um outro marco deste encontro foi o seu caráter urbano, propiciando uma inter-relação dos participantes com a cidade, trazendo para a pauta os desafios do mundo urbano.

Canto: *Estamos aqui, Senhor/ viemos de todo lugar/ trazendo um pouco do que somos/ pra nossa fé partilhar. Trazendo o nosso louvor/ um canto de alegria/ trazendo a nossa vontade/ de ver raiar um novo dia. (Flávio Irala e Valdomiro de Oliveira)*

Estamos aqui, Senhor/ cercando esta mesa comum/ trazendo ideias diferentes/ mas em Cristo somos um/ e quando sairmos daqui/ nós vamos para voltar/ na força da esperança/ e na coragem de lutar. (<https://www.youtube.com/watch?v=7g6gJqjKvas>)

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): Realizado em Duque de Caxias/RJ, de 10 a 14 de julho de 1989, o VII Encontro Intereclesial das CEBs reuniu 1.106 participantes,

dos quais, 85 bispos, 39 assessores, 61 membros da Comissão Ampliada Nacional e Equipe Central, 120 representantes evangélicos, 30 indígenas, 83 latino-americanos e 92 convidados.

Todos(as): Povo de Deus na América Latina a caminho da libertação.

Leitor(a) 1: Seguindo a dinâmica do método VER-JULGAR-AGIR, o primeiro dia foi dedicado à realidade da América Latina, trazendo à tona o rosto pobre e sofrido de tantos irmãos e irmãs, no campo e na cidade. Entre os sinais de morte e desesperança, foram destacados os sinais de resistência e esperança.

Todos(as): Resistência e esperança nas organizações populares; resistência e esperança nas práticas de solidariedade; resistência e esperança no compromisso libertador de todos os povos.

Leitor(a) 2: A relação fé e libertação foi o eixo temático do segundo dia, num contexto político de eleição presidencial no Brasil depois de quase trinta anos. É mais um sinal de resistência e esperança na luta pela transformação da sociedade.

Leitor(a) 3: “O Encontro de Duque de Caxias revelou a intensificação da participação política dos membros das CEBs nos movimentos populares, nos sindicatos e partidos políticos. É verdade, porém, que o maior grau de participação ocorreu nos trabalhos especificamente eclesiais: lutas na Igreja e participação na comunidade” (Teixeira, 1996, p. 91).

Animador(a): Eclesialidade das CEBs é o enfoque do terceiro dia. As CEBs são seguidoras de Jesus de Nazaré e sua causa de libertação do povo e realização do Reino de Deus.

Leitor(a) 1: As CEBs são um modelo de Igreja comunidade, inspiradas no retrato das Primeiras Comunidades Cristãs (At 2,42.), fortalecendo a participação dos cristãos leigos e leigas e sua corresponsabilidade no anúncio do evangelho, na celebração da fé, na coordenação e ação no mundo.

Todos(as): Um encontro de ecumenismo, solidariedade e esperança marcado por celebrações caracterizadas por acolhimento, comunicação de massa, símbolos e gestos de caminhada.

Canto: Pelos Caminhos da América (Zé Vicente)

<https://www.youtube.com/watch?v=xgNKNF0EqA0>

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Animador(a): Para aclamar a Boa Notícia do Reino, cantemos:

Canto: *Palavra de salvação somente o céu tem pra dar
Por isso meu coração se abre para escutar (Pe. Zezinho)*

Leitor(a): Lc. 4, 18-19 (*ler na Bíblia*)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

Animador(a): Vamos partilhar entre nós, como o Evangelho de Lucas traz luz para as nossas vidas em comunidade:

1. Como se constitui o programa de vida de Jesus?
2. Como podemos assumir concretamente a missão de Jesus, de libertação dos pobres e oprimidos?
3. Como a prática de Jesus de Nazaré inspira nossas comunidades?

Animador(a): Como podemos ver, Jesus define como sua missão o anúncio da Boa Nova aos pobres, a proclamação da libertação aos presos e aos cegos, a recuperação da vista, restituindo assim a liberdade aos oprimidos. Somos, pois, chamados, em comunidade, a seguir o programa de vida de Jesus de Nazaré.

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): A carta deste 7º Intereclesial destacou a reflexão realizada e os elementos que animam a resistência e a esperança numa Igreja Sinodal e numa sociedade justa. Vejamos:

Leitor(a) 1: “Apesar de tanta opressão, crise e morte, conseguimos terminar o primeiro dia com uma grande celebração da esperança, nascida do sangue dos mártires ‘pelos caminhos da América’. Cantamos a utopia da Pátria Grande, que une a América Latina e o Caribe. A fé reanimou nossa esperança. Continuamos a caminhada rumo a uma pátria melhor (Hb 11,14)”.

Todos(as): (*cantado*) *Pelos caminhos da América, pelos caminhos da América, pelos caminhos da América, latino América.*

Leitor(a) 2: “Como cristãos, temos muito a contribuir para melhorar e humanizar a ação política, participando de partidos políticos comprometidos com as lutas populares, para que se defenda e se promova a justiça e a liberdade para todos, colocando a sociedade em defesa da vida, que tem de ser vida em abundância (Jo 10, 10)”.

Leitor(a) 3: “(...) nas comunidades, o índio e o negro reencontram o seu lugar e redescobrem a sua identidade e missão. Nelas, a mulher se sente digna, valorizada, luta contra o machismo que a discrimina a participa com o homem na sua organização. Mas falta ainda muito para que se chegue a uma participação igual, em que já não haverá mais nenhuma discriminação (GL. 3, 28)”.

Canto: Irá chegar um novo dia (Vera Lúcia, PB)

Irá chegar um novo dia,

Um novo céu, uma nova terra, um novo mar,

E nesse dia os oprimidos,

Numa só voz a liberdade irão cantar. (bis)

*Na nova terra o negro não vai ter corrente,
e todo índio vai ser visto como gente.*

*Na nova terra o negro, o índio e o mulato,
o branco e todos vão comer no mesmo prato.*

*Na nova terra a mulher terá direitos,
não sofrerá humilhações, nem preconceitos.*

O seu trabalho todos vão valorizar:

nas decisões ela irá participar.

7. ORAÇÃO

Animador/a: A partir das luzes e reflexões deste encontro de hoje, vamos apresentar, espontaneamente, as nossas preces.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

Benção

Animador/a: Encerramos nosso encontro de hoje com a prece final da carta do 7º Encontro:

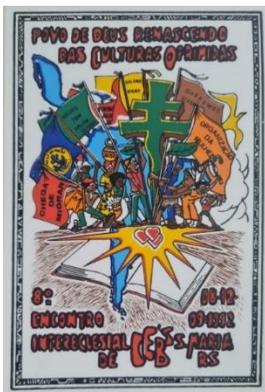
“Que os nossos encontros de comunidades sejam sempre como a visita de Maria a Isabel: fonte de alegria e de vida nova em que se começa a realizar a profecia: ‘Derrubou os poderosos dos seus tronos e exaltou os humildes’ (Lc. 1,52). E assim poderemos cantar: ‘O Senhor fez em mim maravilhas. Santo é seu nome’ (Lc. 1, 49).

Canto final: à escolha

8º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Culturas oprimidas e Evangelização na América Latina” – “Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas!”

(**Ambientação:** panos coloridos, Palavra de Deus, vela, objetos das culturas afro e indígenas e outras: pandeiros, berimbau, chocalhos, colares, flechas, artesanatos, bandeiras de luta...)

Mantra: *A nós descei, Divina Luz (bis)/ Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus (bis)* (DP)



1. ACOLHIDA

Animador(a): Queridas irmãs e irmãos! Que alegria nos encontrarmos de novo para a memória celebrativa dos encontros intereclesiais das CEBs. Acolhamos a Santíssima Trindade, nosso Deus-Comunidade para que nos ilumine e conduza nesta roda de conversa:

Canto: *Nas Horas de Deus amém, Pai, Filho e Espírito Santo
Luz de Deus em todo canto, nas horas de Deus amém! (2x)* (Zé Vicente).

<https://www.youtube.com/watch?v=gy7ldMxfDnQ>

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Hoje, vamos revisitar o 8º Encontro Intereclesial que aconteceu em Santa Maria/RS, no ano de 1992. Os Intereclesiais, constituem-se uma rica fonte de animação da vida das CEBs, um espaço privilegiado para partilha de experiências, reflexões, celebrações e compromissos. De encontro a encontro foi se fortalecendo a caminhada das comunidades no Projeto Libertador de Jesus – o Projeto do Reino de Deus.

Canto: Eu sinto a presença de Deus - João Bento (MG)

Eu sinto a presença de Deus é na luta, na luta, na luta (bis)

1. *Jesus Cristo o irmão companheiro, seu exemplo deixou para nós, vamos todos olhar pra frente, e ajudar muita gente sem vez e sem voz.*

2. *Quando o povo encara de frente, as pessoas que estão no poder, é o Espírito Santo que age, e vai dando coragem pra lutar e vencer.*
3. *Quando o povo está reunido, exigindo os direitos que tem, vai formando a comunidade, na grande irmandade, na busca do bem.*

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): O 8º Encontro Intereclesial das CEBs realizado de 8 a 12 de setembro de 1992 nas terras do Rio Grande do Sul, Diocese de Santa Maria, trouxe de forma expressiva para a história das CEBs, da igreja do Brasil e da América Latina, o tema das culturas, como eixo articulador.

Leitor(a) 1: Um elemento novo na tradição dos Intereclesiais é que ele foi realizado um mês antes da IV Assembleia Episcopal Latino-Americana em Santo Domingo, e abordou o tema das “Culturas Oprimidas e a Evangelização na América Latina”, com o lema: *“Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas”*.

Todos(as): “La vem o trem das CEBs caminhando com seu povo, escuta meu amigo venha o quer de novo”. (bis)

Leitor(a) 2: Foi um encontro que cresceu muito em número de participantes: 2.238 delegados/as das CEBs, de praticamente todas as regiões do Brasil e 88 de outros países da América Latina e Caribe. Entre os participantes 1.469 eram leigos/as, 335 religiosas/os, 98 bispos, 55 assessores, 106 evangélicos de diferentes denominações, dos quais 35 pastoras e pastores, 43 indígenas, 1 pajé, 2 pais de santo e 1 mãe de santo. Uma verdadeira festa intercultural e ecumênica, com as múltiplas faces de nossos povos latino americanos.

Todos(as): Somos *“Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas”*.

Leitor(a) 3: Diferente dos encontros anteriores nos quais, a temática da fé e política ocupava um lugar de relevância, neste, a prioridade foi dada ao universo das culturas oprimidas. Fato que para alguns causou estranhamento e uma visão de que as CEBs estariam abandonando seu compromisso sócio transformador.

Todos(as): “La vem o trem das CEBs caminhando com seu povo, escuta meu amigo venha o quer de novo”. (bis)

Leitor(a) 01: Isso aconteceu porque as expressões culturais dos nossos povos, com toda sua riqueza e beleza não era ainda uma questão que

tocava a sensibilidade dos participantes. Para muitos, inclusive teólogos e assessores, o enfoque na temática cultural consistia num desvio de atenção da problemática essencial da luta por libertação.

Leitor(a) 2: O que não deixa de ser uma visão equivocada, pois as culturas oprimidas, uma vez acordadas dos mecanismos de dominação, possuem um grande potencial de transformação humana e sociopolítica. Pois a cultura toca o coração e a alma do povo, que é onde reside a energia vital que o liberta e impela a lutar.

Todos(as): Somos *“Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas”*.

Animador(a): Isso mesmo, é uma reflexão que privilegia a dimensão cultural, ativa as energias abafadas, sobretudo quando se trata da cultura religiosa. A partir deste encontro, a temática da inculturação nas CEBs produziu um efeito de profunda repercussão na vida das comunidades e na sua relação com Igreja e a sociedade, acionando emoções vigorosas, suscitando um grito de nítida profecia contra a colonialismo autoritário e excludente na dinâmica da vida eclesial, no mundo do trabalho e da política.

Todos(as): “La vem o trem das CEBs caminhando com seu povo, escuta meu amigo venha o quer de novo”. (bis)

Leitor(a) 3: Que riqueza! E não obstante às tensões, como afirma a carta final: *“tudo o que é novo, nasce com dor de parto, mas também traz alegria”*, este encontro foi um abrir de horizontes para a caminhada das CEBs.

Leitor(a) 1: Um encontro que deixou claro que, para além da luta contra as desigualdades econômicas, era necessário refletir e superar outras situações de injustiça, exclusão e opressão que o povo sofre. Era hora de dar visibilidade e voz aos rostos das culturas oprimidas: mulheres, indígenas, negros/as, migrantes, trabalhadores/as do campo e da cidade.

Todos(as): Somos *“Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas”*.

Leitor(a) 2: Foi realmente um renascer das culturas oprimidas. O grito do povo negro, dos povos indígenas e das mulheres ecoaram contundentes como profecia através da denúncia do racismo, do machismo, da afirmação de sua dignidade, da cidadania eclesial e sociopolítica como filhos e filhas amados e amadas de Deus.

Todos (as): *“La vem o trem das CEBs caminhando com seu povo, escuta meu amigo venha o quer de novo”* (bis).

Leitor(a) 3: Outro aspecto marcante neste intereclesial foi a dimensão celebrativa. A temática deste 8º encontro favoreceu a grande riqueza das celebrações, e em particular, os esforços no sentido de uma expressão litúrgica sintonizada com o horizonte das culturas oprimidas.

Leitor(a) 1: Como afirma Afonso Murad: *“Este Encontro revelou um amadurecimento litúrgico e espiritual das comunidades. Os momentos de espiritualidade e as celebrações, tanto nos cinco blocos como no plenário maior, enriqueceram-se com um estilo mais orante e permeável à irrupção da novidade do Espírito”*.

Leitor(a) 2: Sem contar que as celebrações foram marcadas pela participação, pela vitalidade dos símbolos e a dinâmica dos gestos, num clima de muito respeito e profundidade, integrando símbolos, danças, expressões culturais, ritos ecumênicos. Uma verdadeira festa inter-religiosa e ecumênica das CEBs.

Todos(as): *(cantando) “Quem disse que não somos nada, que não temos nada para oferecer? Repare as nossas mãos abertas, trazendo as ofertas do nosso viver”* (Zé Vicente)

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Animador(a): A Palavra de Deus constitui núcleo central da vida e missão das CEBs. Um olho na bíblia e outro na realidade, é o método que as CEBs utilizam para rezar, celebrar e refletir sua caminhada como igreja povo de Deus. A palavra de Deus é Boa Nova que revela a presença libertadora de Deus na vida e na luta do povo.

Canto de Aclamação: *“Pela Palavra de Deus saberemos por onde andar/ Ela é luz e verdade, precisamos acreditar”!* (Fr. Luiz Turra)

Leitor(a): Mc 9, 38-39 *(ler na Bíblia)*

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

Animador(a): Com a frase: *“Quem não é contra nós é a favor de nós”* (v.9), Jesus nos ensina que temos que aprender a acolher as manifestações do Espírito de Deus e a prática do bem em todas as religiões e culturas.

1. Que luzes este texto bíblico nos apresenta para vivermos a inculturação da fé em nossa vida? Como é a nossa relação com as diferentes culturas e religiões em nosso território/comunidade?

2. Que aspectos da memória do 8º encontro Intereclesial sobre o “*Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas*”, consideramos importantes retomar e vivenciar nas nossas comunidades, hoje?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): No documento final do Encontro, as mulheres presentes enfatizaram a importância do reconhecimento do seu lugar na Igreja, em igualdade de condições e o seu direito de participar em todos os níveis de poder e decisão. Insistiram também no respeito à sua identidade e na construção de novas formas de igualdade e reciprocidade entre homens e mulheres. Em um trecho da carta final afirmam:

Leitor(a): "Queremos ser reconhecidas nos Ministérios que já exercemos. Nosso empenho deve ser, mais ainda, pela conquista não apenas das assembleias e tribunas, mas também dos altares e dos púlpitos. É fazendo que se aprende! O que não está oficializado se oficializa pela prática!"(n.57).

Animador(a): No processo de Sinodalidade que estamos vivenciando, este continua sendo um clamor, um apelo ao compromisso, pois há ainda um longo caminho a percorrer. Que tal organizarmos esta esperança em nossas comunidades, através de iniciativas locais de valorização e reconhecimento dos ministérios das mulheres e sua participação nos espaços litúrgicos e de decisão?

7. ORAÇÃO

Animador/a: Vamos agora, silenciar por uns instantes e trazer para o coração tudo que ouvimos, conversamos, refletimos (*breve silêncio*). Expressemos o que nos vem do coração com nossas preces espontâneas. Após cada prece digamos: Escutai Senhor, nossa oração!

Pai nosso... Ave Maria...Gloria ao Pai...

Benção final:

Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**

Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. **Amém.**

Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. **Amém.**

E a bênção de Deus Pai e Mãe de Ternura, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. **Amém.**

Canto Final: Negra Mariama (Cecília Domezi)

<https://www.youtube.com/watch?v=rnVGTbbilHg>

9º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs: vida e esperança nas massas”

(**Ambientação:** Bíblia, vela acesa, vasilhas com água e farinha)

Mantra: *É o 9º encontro meu irmão, é o nono encontro minha irmã. Vamos lutar, vamos juntos dar as mãos e buscando descobrir a libertação.*
(João Miguel Queiroz/BA)



1. ACOLHIDA

Animador(a): Queridos irmãos e queridas irmãs, sejam muito bem vindos e bem vindas! Iniciemos em nome da Trindade Santa: Pai, Filho e Espírito Santo.

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Fazendo memória dos 50 anos dos Intereclesiais das CEBs, no encontro de hoje vamos relembrar o 9º encontro que aconteceu em São Luís, no Maranhão de 15 a 19 de julho de 1997. Alguém lembra o tema?

Todos(as): “CEBs: Vida e esperança nas massas”!

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): Sobre este encontro, duas coisas são importantes dizer antes de falarmos da sua realização. É que, pela primeira vez ele foi construído em diálogo entre a Ampliada Nacional das CEBs e a CNBB. Mesmo com caráter católico, foi aberto ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso. E o outro ponto, primeira vez ele aconteceu num intervalo de 05 anos entre um intereclesial e outro.

Leitor(a) 1: E que importância teve este intervalo de cinco anos?

Leitor(a) 2: Foi muito significativo. Primeiro que deu oportunidade e tempo para organizar outras atividades, como os seminários nacionais sobre as CEBs para estudo. Depois, os momentos de preparação através do Texto-base que ofereceu subsídios para vários problemas ligados ao tema central, que era a relação das CEBs com a massa.

Leitor(a) 3: Querem saber quem esteve em São Luiz? Cerca de 2.800 delegados/as e participantes e aproximadamente 1.350 pessoas nas equipes de serviço, além de 1.600 famílias para a hospedagem, dentre elas, famílias muito pobres. A hospitalidade inclusive foi um dos pontos mais positivos do encontro, tanto por parte de quem acolheu e de quem foi acolhido.

Todos/as: É o nosso jeito de ser Igreja, é o nosso jeito de viver a fé!

Leitor(a) 1: Ah! Mas um destaque que não podemos esquecer, é que nesse encontro, pela primeira vez o número de mulheres era muito maior que o que dos homens.

Leitor(a) 3: O encontro continuou na dinâmica do VER-JULGAR-AGIR: o 1º dia, foi para olhar, ver a realidade, no 2º dia, julgar essa realidade a partir do contexto bíblico, e o 3º dia, foi reservado para o agir.

Leitor(a) 2: Relembrando que o contexto social daquele momento, estava marcado pela hegemonia do neoliberalismo, que provocava o recuo de todo pensamento alternativo. E no contexto eclesial, estávamos no período pós-Santo Domingo, marcado pela consolidação do centralismo eclesial protagonizado por uma linha neoconservadora da Nova Evangelização. Foi um tempo difícil!

Leitor(a) 3: Mesmo diante desse contexto, as CEBs ousaram aprofundar temas que as ligam diretamente aos sujeitos de sua missão: catolicismo popular, raízes indígenas e africanas da religião popular brasileira, pentecostalismo, CEBs e o povo negro, o movimento popular, CEBs e massa, cultura indígena e cultura de massa.

Todos(as): Assim já nos dizia Reginaldo Veloso naquele final de encontro: “o 9º Intereclesial das CEBs não pode ser menos do que um amplo e vibrante ‘Magnificat’”.

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Animador(a): Irmãos e irmãs, nos preparemos para a escuta da Palavra de Deus.

Canto: Tua palavra é lâmpada (Simeí Monteiro)

Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor.

lâmpada para os meus pés e luz, luz para o meu caminho

Leitor(a): Mt. 13,33 (ler na Bíblia)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

Animador(a): Durante o 9º Intereclesial das CEBs, algumas questões começaram a inquietar alguns participantes, sobre o número de participantes nos Intereclesiais em relação à estrutura das CEBs e seu formato metodológico:

1. Será que a estrutura dispendiosa, gigantesca, exigente de um intereclesial não contradiz a natureza CEBs?
2. Como refletir a prática das CEBs num espaço tão amplo como os Intereclesiais?
3. Como responderíamos a essas perguntas nos dias de hoje? Que relação tem essas perguntas com a leitura do Evangelho acima?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): Em tempos de resgate da sinodalidade na Igreja, vale a pena recuperar a fala de Lucineth Machado, coordenadora do 9º Encontro: *“Queríamos fazer uma imagem juntando o barro que as comunidades do Brasil todo tinham trazido, lembrando que todo mundo tem que misturar a mão na massa, como símbolo de unidade, de uma mesma busca, de um mesmo sonho. E tinha que ser a imagem de uma mulher negra. Está na hora da mulher! Lembrando a luta pela terra e pela vida. Decidimos também que seria uma mulher grávida, grávida da novidade, grávida da Vida. E uma mulher alegre, porque no meio de todos os conflitos e todos os sofrimentos, a gente descobre a alegria. É a imagem de uma mulher partindo o pão, sinal da partilha. Neste sentido, é também um grito profético, lembrando que todo mundo – homens e mulheres – têm a missão de ser um povo profético, real, sacerdotal. Nós vamos chegar lá!”*

7. ORAÇÃO

Animador/a: Façamos as nossas preces, trazendo presente as realidades apontadas no 9º Encontro, e que ainda exigem nossa atenção.

Pai Nosso.... Ave Maria...

Animador/a: Façamos da oração do 9º Intereclesial, nosso esperar numa Igreja verdadeiramente sinodal, trazendo vida e esperança para as ainda chamadas “massas” que estão nas periferias geográficas e existenciais, e em cujos lugares o Papa Francisco insiste que nos direcionemos.

Todos/as: Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo; vós sois a melhor comunidade.

Mulheres: Na romaria de fé e de irmandade ecumênica do 9º Intereclesial das CEBs, vindos de todos os cantos do Brasil e acompanhados por muitos irmãos e irmãs da Pátria Grande e do Mundo, caminhamos para vós.

Homens: Numa ciranda de pobres, mas libertos, queremos proclamar os dons e os desafios do vosso Reino, em São Luís do Maranhão, riba-mar, beira-horizonte; no Maranhão da hospitalidade e da alegria, das grilagens, dos projetos e da migração; terra do babaçú da resistência, pátria de poetas e de mártires.

Mulheres: Contra os ídolos do lucro e da prepotência, queremos ser fermento de vida e de esperança nas massas empobrecidas e desnorteadas; reanimando a fé e a prática religiosa, renovando a consciência e a participação política, reacendendo a coragem da organização popular.

Homens: Mulheres e homens, jovens e adultos, pastores e fiéis, com todas as culturas do nosso Povo no coração, na boca e na dança, queremos ser fermento de Evangelho na família e no trabalho, na luta e na festa, na Igreja e na Sociedade.

Todos/as: Contamos com a presença vitoriosa de Jesus Ressuscitado e com a ternura de Maria, a Mãe. Seja sempre vossa Palavra nossa luz, seja nossa mesa a Eucaristia, seja vosso Reino nossa causa na terra como esperamos será um dia nossa glória no céu. Amém... (D. Pedro Casaldáliga)

Canto: Lá vem o trem das CEBs (Terezinha do Brejão/MA)

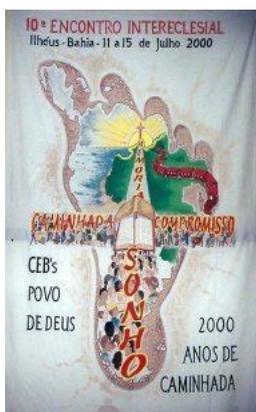
Ref.: Lá vem o trem das CEBs/ caminhando com seu povo, /escuta meu amigo, /venha ver o que há de novo:/

1. As CEBs estão crescendo, se organizando em mutirão, /conquistando seus direitos, lutam contra a exclusão. /Na defesa do pequeno, do pobre trabalhador, hoje toda a humanidade luta contra o opressor.
2. Como as CEBs têm surgido/ eu explico pra vocês, desde a morte de Jesus o pobre nunca teve vez. /Com o passar do tempo o povo se organizou/ resgatando sua cultura, isto é CEB sim sinhô.
3. Comunidade é força se lutarmos todos juntos/ contra esse tal sistema que aflige todo mundo. /Precisamos nos unir, acredite meu irmão, CEBs são povo de Deus buscando libertação.

10º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs, Povo de Deus, 2000 anos de caminhada” – “Memória, caminhada, sonho e compromisso!”

(**Ambientação:** Bíblia, flores, vela acesa, fazer um caminho com vários calçados, recortar o número 25 e colocar em destaque.)

Mantra: *O Senhor vai acendendo luzes, quando vamos precisando delas...*
(Paulinas-Comep)



1. ACOLHIDA

Animador(a): Olá pessoas queridas. Nosso encontro de hoje chega na estação do 10º Intereclesial. Com este encontro marcamos 25 anos de caminhada dos intereclesiais no Brasil. Queremos compartilhar essa graça com a Trindade Santa, cantando:

Canto: *Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo estamos aqui....*

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): A Diocese de Ilhéus que sediou o 10º Intereclesial de CEBs no ano 2000, tinha como seu pastor Dom Mauro Montagnoli, que viu no pedido do regional "*um apelo do Espírito Santo*". E foi com esse sentimento que ele abriu as portas da Diocese, convocando todo o Regional Nordeste 03 para esse acontecimento tão importante. E não era só do 10º encontro. Estávamos celebrando também o Jubileu do nascimento de Cristo, os 500 anos do Brasil e os 25 anos dos Intereclesiais, numa perspectiva de avaliação e celebração da caminhada.

Canto: Fazendo Comunidade (Zé Martins) -
<https://www.youtube.com/watch?v=HVXupGfbOfY>

*Já são mais de dois mil anos de história e caminhada,
Formando comunidade na certeza da chegada!*

Ref.: Aproveita e vem prá cá, vem prá cá, vem prá cá! (bis)

*Para ser comunidade, não basta só reunir,
É preciso pensar juntos e lutar prá construir!*

*Para ser comunidade é preciso muito amor.
Lutar e vencer o mal e pisar sobre a dor!*

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): Bom, só para nos situarmos: o 10º Encontro aconteceu em Ilhéus/BA de 11 a 15 de julho de 2000, e teve como tema e lema:

Todos(as): “CEBs, povo de Deus, 2000 anos de caminhada” - Memória, caminhada, sonho e compromisso.

Leitor(a) 1: Eu gostaria de falar sobre os participantes, pois li sobre isso alguns dias atrás e fiquei impressionada/o. Ao todo eram 3.036 pessoas - 1.565 homens e 1.471 mulheres. Delegados/as eram 2.395. Dos 72 evangélicos presentes, 04 eram bispos, 37 pastores(as), 31 leigos(as). Participaram ainda 45 pessoas da Ampliada Nacional, 62 da América Latina, 64 assessores(as), 63 bispos católicos, 07 das religiões afro-brasileiras e 65 indígenas.

Leitor(a) 2: Como nos encontros anteriores, esse também teve sua dinâmica construída por blocos, e os blocos organizados por “arraiais” que levavam nomes de pessoas simbólicas na caminhada e nas causas das CEBs. A começar pela Plenária Geral, chamada de “Grande Arraial” que levou o nome do querido D. Hélder Câmara.

Leitor(a) 3: No Ecumenismo, o Pastor Jaime Wright; o da causa do povo negro, dedicado a Dandara; o da causa indígena, a Chicão Xucuru; o da comunidade negra de tradição religiosa do Candomblé, dedicado à Mãe Menininha do Gantois. Também tinha o da causa política, dedicado à Dorcelina Folador; da causa da Reforma Agrária, dedicado a Eldorado dos Carajás; e o da causa das missões e do povo negro, dedicado a Heitor Frisotti.

Leitor(a) 1: A ideia era trabalhar as reflexões a partir de três eixos metodológicos: a) memória, recuperando a caminhada pessoal de cada participante; b) sonhos, despertando a utopia de uma Igreja e uma sociedade novas; c) compromisso para com a Igreja e para com a sociedade.

Leitor(a) 2: A metodologia ajudou para que se criasse uma consciência coletiva. Isso porque, todos os arraiais discutiam o mesmo tema simultaneamente. Em vez do método ver-julgar-agir, propriamente dito, falava-se de memória e caminhada, sonhos e compromissos.

Leitor(a) 3: Houve quem avaliasse que com essa metodologia, em vez de ganhos, tivemos perdas. Uma vez que, diferente dos anteriores, as plenárias não foram organizadas por temas de interesse dos participantes. O

momento do ver por exemplo, foi um “ver” diferente, um ver mais narrativo, não um ver crítico-analítico.

Leitor(a) 1: Mas outras questões surgiram e exigiram a atenção da Plenária, como a questão das celebrações das CEBs e a Eucaristia; a diferença do ecumenismo no encontro e nas bases; a tensão entre CEBs e Renovação Carismática; a relação entre CEBs e clero, destacadamente o clero mais novo, que se compromete cada vez menos com as CEBs; e a questão indígena.

Animador(a): E o que ficou desse encontro?

Leitor(a) 2: Ficaram três características que marcaram presença nesse Intereclesial: a) a referência à Palavra de Deus, considerada como o núcleo fundante e elemento de identidade e da vida das CEBs; b) As celebrações, como pontos altos do encontro; c) A comunhão eclesial existente, seja por causa da presença de padres e bispos, seja pela maneira com a qual as CEBs testemunham sua relação com a estrutura eclesiástica e seus pastores.

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Canto: Fazei ressoar a Palavra de Deus (Ir. Maria José)
<https://www.youtube.com/watch?v=INqJcChO5mI>

Fazei ressoar (ressoar): a Palavra de Deus em todo lugar.

1- Na cultura, na história, vamos expressar. / Levando a Palavra de Deus em todo lugar. / Vamos lá!

2- Na cultura popular, vamos catequizar. / Celebrando a fé e a vida em todo lugar. / Vamos lá!

Leitor(a): Fil 3, 13-16 (*ler na Bíblia*)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

Animador/a: O tema: “*CEBs: Povo de Deus, dois mil anos de caminhada*”, memória, caminhada, sonho e compromisso, foi um convite a olhar para o passado, assinalando a herança evangélica vivida pela Igreja nos seus dois mil anos de existência e pela caminhada das CEBs. Quando Paulo nos sugere esquecer as coisas que ficaram para trás, como avaliamos as três questões apontadas no final do 10º Encontro?

1. O que conservar integralmente?
2. O que manter, mas com alterações?
3. O que criar de novo?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): O 10º Intereclesial serviu de termômetro para o caminhar juntos. Dentre os compromissos comuns assumidos por regionais, indígenas, negros, negras e evangélicos, destacamos alguns que reforçam a missão das CEBs de transformação dentro da Igreja, para que ela seja participativa, toda ministerial, missionária e na sociedade, para que ela seja justa, com vida digna para todos e todas.

1. Resgate da identidade das CEBs;
2. Fortalecimento da mística, organização e articulação das comunidades;
3. Formação bíblico-teológica e acompanhamento de lideranças, de forma sistemática;
4. Construção de relações igualitárias entre mulheres e homens, na Igreja e na Sociedade;
5. Envolvimento no processo das eleições e fiscalização do cumprimento da lei 9.840, contra a corrupção eleitoral;
6. Participação nos conselhos de direitos;
7. Apoio à luta dos povos indígenas pela demarcação e regularização de suas terras;
8. Luta contra o desemprego e defesa do meio ambiente;
9. Combate à discriminação racial e apoio às lutas do povo negro;
10. Apoio à Marcha Mundial das Mulheres contra a violência e a pobreza e lutar pela reforma agrária.

7. ORAÇÃO

Animador(a): Vamos rezar a oração do 10º Intereclesial Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, a melhor Comunidade, Deus da vida e do amor!

Celebrando os 2000 anos da caminhada e os 25 anos dos Intereclesiais, caminheiros, caminheiras de todo o Brasil, da Nossa América, do Mundo, caminhamos, peregrinos, para Ilhéus.

Com o São Jorge das lutas do Povo, com o São Jorge da lua dos sonhos; com o mártir São Sebastião e todas as testemunhas de ontem e de hoje.

Caminhamos para a Bahia de todos os santos e santas pátria dos romeiros, artistas e lutadores,

Nordeste aberto ao mar, baía de muitas águas e de todas as culturas, santuário da negritude e da indianidade.

O berrante do Jubileu e os atabaques dos 500 anos nos convocam a refazer a História e a Evangelização renovando a Sociedade e a Igreja na vivência de uma verdadeira Eucaristia de partilha da fé, da terra e do pão, rumo ao Porto Seguro do Reino.

Dá-nos um coração ecumênico e ecológico, fidelidade à oração e à solidariedade, coragem e ternura na militância.

Fortalece nossa esperança e nosso compromisso na opção pelos pobres, nas lutas pela justiça, na construção da cidadania, na causa do Evangelho.

Pelo Senhor do Bonfim, Caminho do bom andar, e por Santa Maria da caminhada.

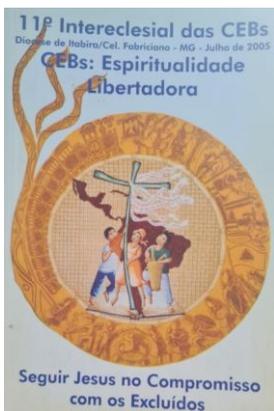
Amém... (Pedro Casaldáliga)

Canto: à escolha

11º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs, Espiritualidade Libertadora” – “Seguir Jesus no compromisso com os excluídos!”

(**Ambientação:** Preparar o ambiente com alguns símbolos que remetam às situações de injustiça e pobreza; estes símbolos podem ser solicitados aos participantes no encontro anterior.)

Mantra: “*Deus te salve casa santa/ onde Deus fez a morada/ onde mora o cálix bento/ e a hóstia consagrada*”. (DP)



1. ACOLHIDA (pela família que acolhe)

Família acolhedora: Sejam todos e todas bem-vindos e bem-vindas a este encontro, no qual vamos recordar o 11º Intereclesial das CEBs, realizado em 2005. Em nome do Pai...

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Todo mundo sabe que a pobreza não está ligada às causas naturais e sim à injustiça do mundo. A pobreza existe no mundo porque a Declaração Universal dos Direitos Humanos é mais uma intenção do que uma lei real para ser cumprida. A Conferência Internacional de Viena (1993) reconheceu que há sempre um vínculo entre pobreza e violação dos direitos humanos. O pobre é pobre, porque para ele não valem os seus direitos sociais, muitas vezes não lhes respeitam os direitos econômicos e, quase sempre, em decorrência disso, ele também não tem os direitos culturais, nem políticos nem civis (conversar sobre os símbolos trazidos).

Animador(a): Alguém presente neste encontro participou ou sabe alguma coisa sobre o 11º Encontro Intereclesial das CEBs? Vamos compartilhar.

Canto – É por causa do meu povo machucado/ que acredito em religião libertadora / É por causa de Jesus Ressuscitado/que acredito em religião libertadora (Pe. Zezinho).

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Leitor(a) 1: O 11º Intereclesial realizou-se em Ipatinga (MG), de 19 a 23 de julho de 2005, em busca de caminhar alicerçados na espiritualidade libertadora vivida com mais profundidade a partir da experiência.

Todos(as): O tema do Encontro foi ‘CEBs, Espiritualidade Libertadora, e o lema: ‘Seguir Jesus no compromisso com os excluídos’.

Leitor(a) 2: O encontro contou com a participação de 3.806 participantes, dos quais 3.219 eram delegados/as, 112 assessores/as, 89 indígenas, 288 convidados/as, sendo aproximadamente 3.000 leigos e leigas, 420 religiosas e religiosos, 380 padres, 50 bispos católicos e 02 anglicanos e a participação de 70 pessoas vindas de outros países.

Leitor(a) 3: Participaram ainda, 48 pessoas de outras onze Igrejas cristãs, das quais 23 eram pastoras e pastores. Sendo acolhidos também representantes de 32 povos indígenas e de outras religiões e culturas afro-brasileiras.

Todos(as): Também estavam lá os 250 jovens das Pastorais de Juventude de todo Brasil, acampados no Parque Ipanema, em comunhão com os participantes do encontro.

Animador(a): As pessoas foram organizadas em seis blocos, chamados locomotivas, como forma de valorizar ao máximo, a riqueza das experiências por elas trazidas.

Leitor(a) 1: Nestes vagões, aprofundaram o tema da exclusão relacionado a seis temas fortes.

Leitor(a) 2: Por exemplo: exclusão, relacionada às CEBs e a Espiritualidade libertadora; exclusão, com a Dignidade humana e a Promoção da Cidadania; com a Formação de Novos Sujeitos, capazes de contribuir para construção de um outro mundo possível.

Leitor(a) 3: Exclusão, relacionado com a Via Campesina, tendo presente a ecologia, a questão do uso da terra e da água no campo e nas cidades, a reforma agrária; e, finalmente, exclusão relacionada com a Educação Libertadora.

4. PALAVRA QUE NOS ILUMINA

Canto: A Palavra de Deus vai chegando (Flávio Reis)

A PALAVRA DE DEUS, VAI CHEGANDO, VAI!

1- É Jesus que hoje vem nos falar.

2- É palavra de Deus aos pequenos.

Leitor(a): Mt 25, 31-45 (ler na Bíblia)

Canto: Seu nome é Jesus Cristo (https://youtu.be/ISz9zW2H_4Y)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA O NOSSO CHÃO

Animador/a: Trazendo a palavra para nosso chão, vamos refletir e partilhar essas duas questões:

1. Qual a relação entre a leitura de Mateus e a música cantada?
2. Como vivemos uma espiritualidade libertadora no nosso dia a dia?

Animador/a: Há pouco tempo, um jovem de uma comunidade em um bate papo sobre a pessoa de Jesus disse: “Esse cara é fora do quadrado!”. Na linguagem dos jovens, estar fora do quadrado, significa não se encaixar nos esquemas, nas regras estabelecidas, nos costumes e tradições dos antepassados... De fato, Jesus saía destes quadrados... era amigo das crianças e comia com os pecadores, realizava curas aos sábados, não se prendia aos rituais de purificação dos judeus, criticava as leis excludentes, permitia que mulheres o seguissem... Ele era livre em relação a estas posturas. Mas nem todos gostavam disso... O que vocês acham?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Leitor(a) 1: É comum nas nossas igrejas, comunidades, fazermos “uma tarde” ou “um dia” de espiritualidade, em que nos distanciamos dos compromissos diários, vamos para um lugar tranquilo e aí rezamos, meditamos, refletimos e voltamos para casa mais leves. Claro que isso é bom!

Leitor(a) 2: Mas podemos avançar um pouco mais. Espiritualidade é mais que rezar. Espiritualidade é uma forma de viver, um jeito de expressar a nossa fé, através do que faço, do que sou e do que digo; é um rosto dado à minha fé e o que ela representa. São Francisco vivia sua fé no amor ao sol, à irmã lua, a todos os seres vivos que formam nossa terra, à irmã morte e aos irmãos mais pobres. E muitos cristãos e cristãs hoje vivem sua fé inspirados neste exemplo e a isto chamamos de espiritualidade franciscana.

Leitor(a) 3: Quando o 11º Intereclesial propõe uma Espiritualidade Libertadora, a partir do exemplo de Jesus que tomou para si as dores dos excluídos, dos marginalizados, dos empobrecidos, é um convite a darmos este rosto à fé que professamos, “tendo em nós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus” (Fl 2,5). De fazermos o que Ele fez.

Animador(a): A Espiritualidade cristã tem como inspiração a pessoa, o anúncio, a vida de Jesus de Nazaré; o que fez, o que disse e o que viveu

resumido no projeto de santidade, de felicidade que proclamou na montanha (Mt 5,1-11).

Leitor(a) 1: Entender isto e viver esta Palavra na história é o que chamamos de integrar fé e vida nas nossas lutas contra as injustiças, na defesa e promoção da vida, no respeito aos direitos humanos; pela eliminação da fome, pela luta contra a violência, contra o desemprego, contra a ganância dos poderosos.

Leitor(a) 2: A Espiritualidade só será libertadora quando as bem-aventuranças começarem a ser realidade entre nós. Quando os pobres – não mais pobres – forem felizes e reconhecidos forem os seus direitos... Na América Latina fala-se de Opção Preferencial pelos Pobres – OPP –. O Senhor os ama mais, porque nós, seus irmãos e irmãs, os amamos menos...

Animador(a): Vamos transformar a nossa esperança em ações que motivem os outros a entrar na roda com a gente e viverem a espiritualidade libertadora!

Canto: “Vem, entra na roda com a gente, também...”
(<https://youtu.be/wPGK6MyJILo>)

7. ORAÇÃO

Animador(a): Retomando os símbolos trazidos e refletidos no início do encontro, rezemos juntos:

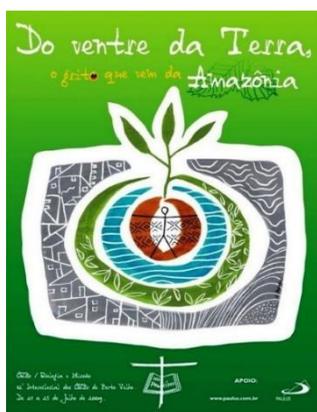
Todos(as): Que estes símbolos afirmem o nosso desejo e o nosso compromisso com a espiritualidade que liberta – para abraçarmos *o fazer acontecer*, *o esperar* que é fazer nossa esperança acontecer, é torná-la ação, eficaz! Que seja assim! Que assim seja!

Canto: à escolha

12º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs: Ecologia e Missão” – “Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia!”

(**Ambientação:** a bíblia, vela, um vaso com terra e outro com água, muito verde)

Mantra: *Tudo está interligado, como se fôssemos um/Tudo está interligado, nesta Casa Comum* (Pe. Cirineu Khun).



1. ACOLHIDA (pela família acolhedora)

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Celebrar, sentir, comprometer-se com os povos, com a terra, com a floresta da Amazônia, foi a experiência do 12º Intereclesial. Sentir-se Povo de Deus, sentir-se Povo universal. A Amazônia fala de uma realidade que ultrapassa os limites do Brasil, do Continente Latino-Americano. Sentir-se cidadão e cidadãs planetárias desafiadas/os a aprender, buscar alternativas para fazer renascer constantemente a vida.

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Canto: Rios, águas, terras/ verdes, gentes, vidas/ Ama, Amazônia/ sempre, sempre linda. (Zé Martins, MG)

Animador(a): *Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares não importantes, conquistam coisas extraordinárias* (provérbio africano). Palavras proferidas por dom Moacyr Grechi, arcebispo da Arquidiocese de Porto Velho, que deram aos participantes a certeza de que somente a partir dos pequenos, com os pequenos, na base da Igreja e da sociedade, da mãe terra pode se criar uma vida melhor, mais justa e mais fraterna.

Leitor(a) 1: O 12º Intereclesial realizou-se em Porto Velho, capital do estado de Rondônia, de 21 a 25 de julho de 2009, à luz do tema: ‘CEBs, Ecologia e Missão’, e do lema ‘Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia’.

Leitor(a) 2: Participaram do encontro 3.010 delegados representantes dos 26 estados e do Distrito Federal, sendo 1.234 mulheres e 940 homens. Os bispos somaram 56, os padres 331, as religiosas 197, os 41 religiosos e os 38 dos povos indígenas.

Todos(as): *Do ventre da Terra, o grito que vem da Amazônia!*

Leitor(a) 3: Reunir as pessoas e comunidades na beleza de sua diversidade humana e cultural, oriundas de diversas regiões do país, de várias igrejas e práticas, na vivência da fé indígena, cabocla e multirracial, na igualdade na partilha e na fraternidade.

Leitor(a) 1: Refletir sobre ecologia integral, a maneira harmônica e integrada de pensar e viver a realidade em todas as dimensões. Compreender “no designo maravilhoso de Deus, o homem e a mulher são convocados a viver em comunhão com Ele, em comunhão entre si e com toda a criação” (D.A.470).

Todos(as): *Do ventre da Terra, o grito que vem da Amazônia!*

Leitor(a) 2: Os milhares de participantes saíram e chegaram do “porto”, seguindo para os 12 “rios” e depois para as 144 “canoas”. Nos rios, espaços, cedidos por escolas e igrejas, foram batizados e batizadas pelas águas da bacia amazônica, nesses espaços ocorreram estudos, debates, mística e leitura orante da Bíblia, tudo temperado com muito canto e alegria.

Todos(as): *Do ventre da Terra, o grito que vem da Amazônia!*

Animador(a): Foi nesses “rios” que aprendemos sobre os gritos e lutas que vêm da Amazônia e também os gritos e lutas que vêm dos outros biomas brasileiros: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas, e da América Latina e Caribe.

Leitor(a) 3: Conhecemos, em mutirão, quais são os sinais existentes na construção da tão sonhada “Terra sem males” e de “Um novo céu e uma nova terra”. Em apertada síntese, podemos dizer que os gritos e lutas partilhadas no 12º Encontro Intereclesial de CEBs, podem ser agrupados em cinco grandes gritos: o grito da terra, o grito das águas, o grito das cidades, o grito das florestas, o grito das comunidades tradicionais.

Todos(as): *Do ventre da Terra, o grito que vem da Amazônia!*

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Animador (a): Vamos nos preparar para a escuta da Palavra de Deus.

Escuta Israel, Javé teu Deus vai falar (bis). Fala Senhor Javé, Israel vai te escutar (bis). (Paulo Roberto)

Leitor/a: Rm 8,18-23 (ler na Bíblia)

Animador/a: Paulo sentiu profundamente a inter-relação e interdependência que há entre tudo que existe. Em sua Carta aos Romanos, associa o gemido que sai da terra cativa ao gemido que abriga o ser humano. Gemido causado pela prepotência e abusos do Império Romano. Paulo anima-nos ao dizer que, ao nosso gemido, o Espírito vem em socorro, pois não sabemos escutar os gemidos que sobem do universo, não sabemos gemer.

Deixar-nos levar pelo Espírito, que une seu gemido ao nosso, é acolher os novos paradigmas. Deixar-nos conduzir pelo Espírito, que faz seu o nosso gemido e o da natureza, é permitir que nos leve ao encontro das pessoas cristãs e não cristãs que já estão há anos buscando essas luzes, iluminar nossa fé, nosso agir e responder às interpelações de Deus na história hoje. E, assim permitir que o Espírito faça penetrar em nós o gemido da natureza que anseia por libertação. Assim o universo libertado, será oikos, casa de todos os seres vivos: Eis a tenda de Deus com os seres humanos, com os seres vivos! (Ap 21,3).

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

Para partilhar:

1. Como Paulo, sabemos dar nome aos impérios que hoje fazem gemer a Mãe terra?

2. O Espírito que acolhe os nossos gemidos/gritos, que luzes e caminhos nos apontam para podermos cuidar da Amazônia e do povo amazônida?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Leitor(a) 1: Escutar - verbo sinodal levou o 12º Intereclesial a identificar os cinco grandes gritos que saem do ventre da Amazônia: o grito da terra, o grito das águas, o grito das cidades, o grito das florestas, o grito das comunidades tradicionais.

Leitor(a) 2: Esperançar - o verbo que nos prepara a viver o Jubileu da esperança em 2025 e os 50 anos dos Intereclesiais.

Leitor(a) 3: Sinodalidade - é a utopia que faz caminhar as CEBs desde suas origens: o Reino anunciado e vivido por Jesus de Nazaré e que alimentou a caminhada dos seus discípulos e discípulas até hoje. Caminhar juntos, juntas escutando os gritos que sobem da Amazônia, da Humanidade. Responder a estes gritos no compromisso de viver o que o saudoso dom Moacyr Grechi nos deixou em herança: *“Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares não importantes, conquistam coisas extraordinárias”*.

7. ORAÇÃO

Animador (a): Rezemos juntos a oração do Oração do 12º Intereclesial:

Deus da Vida e do Amor

Trindade Santa, a melhor comunidade: queremos acolher vossa Palavra, partilhar a Eucaristia, assumir a missão, na comunidade eclesial e no movimento popular.

Somos as CEBs do Brasil, seguidores e seguidoras de Jesus, missão profética, ecumênica e transformadora.

Na opção pelos pobres e na defesa da Terra, da Água, da Vida.

Do ventre da Terra, profanada pelo latifúndio depredador, nos chega o clamor dos povos indígenas e do povo sem-terra.

Dos nossos campos e das nossas cidades nos chega o clamor por justiça, partilha e paz.

*Animados pelo Espírito do Ressuscitado, sob a proteção de Maria, a Mãe, e com tantas testemunhas de vida e de martírio, seguiremos a caminhada, como Igreja de Jesus, na luta e na esperança do Reino. **Amém...***

(D. Pedro Casaldáliga)

Canto: à escolha

13º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “Justiça e profecia a serviço da vida” – “CEBs, Romeiras do Reino no Campo e na Cidade!”

(**Ambientação:** Bíblia, crucifixo, flores, símbolos da caminhada)

Mantra: “*Seja bendito quem chega, seja bendito quem chega/ Trazendo a paz, trazendo a paz, trazendo a paz do Senhor*”. (Taizé)



1. ACOLHIDA (pela família que acolhe)

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): O grito das Comunidades Eclesiais de Base, romeiras do Reino, no 13º Intereclesial, foi por outro mundo possível no campo e na cidade, ou seja, uma nova ordem mundial. Para isso, elas tomaram como critério e fundamento a justiça e como caminho ou método a profecia.

3. PROSANDO SOBRE AS CEBs

Canto: *Eu sou teu povo, sou/ Em Romaria, vou/ cantar o amor, vencer toda a dor/ eu sei que vou.* (Zé Martins/MG)

Animador(a): O 13º Intereclesial aconteceu em Juazeiro do Norte, nas terras do Pe. Cícero, de 07 a 11 de janeiro de 2014. Ele aconteceu em janeiro. Sabem porquê?

Leitor(a) 1: Recordo que em julho de 2013 foi a jornada mundial da juventude no Rio de Janeiro e com a presença de Francisco, tivemos que adiar o encontro nacional das CEBs, de modo que pudéssemos acompanhar a visita do Papa e a jornada da juventude no Brasil.

Leitor(a) 2: Estava tudo certo para fazer o 13º em julho de 2013. Na primeira reunião de preparação da Ampliada das CEBs, foram escolhidos o tema e o lema: Justiça e Profecia a Serviço da Vida e CEBs, romeiras do Reino no campo e na cidade.

Animador(a): Desse tema, durante o encontro foi lembrado o que disse Dom Helder Câmara nos seus últimos dias de vida: “*Não deixe cair a*

profecia”. Como pode ser vivida essa vocação profética nos tempos atuais? (Pausa para reflexão).

Leitor(a) 3: Sobre os participantes, foram 4.036 delegados/missionários refletindo essa questão. E pela segunda vez na história dos intereclesiais, recebemos a mensagem de um papa. (A primeira foi o telegrama do Papa João Paulo II para o 6º encontro). A mensagem do Papa Francisco trouxe muita alegria para os participantes e renovou a esperança de uma Igreja pobre e dos pobres comprometida com a justiça e a profecia a serviço da vida.

Leitor(a) 1: Sobre o lema do encontro, o Papa disse que “todos devemos ser romeiros no campo e na cidade, levando a alegria do Evangelho a cada homem e a cada mulher”. E que as CEBs assumam cada vez mais seu papel na missão evangelizadora da Igreja.

Leitor(a) 2: Não podemos esquecer, que as visitas missionárias às famílias e a celebração em memória dos profetas mártires da fé, da vida, dos direitos humanos, da justiça, da terra e das águas culminando com a grande romaria no Horto do Pe. Cícero Romão Batista, marcou o 13º Intereclesial.

Animador(a): Vamos recordar o que houve de conclusão nesse encontro das CEBs: a) a consciência de que “nem por humanidade, nem por fé religiosa podemos aceitar a exclusão como programa social”; b) fazer justiça significa fazer valer o direito dos pobres e oprimidos; c) no centro da profecia está a denúncia da injustiça e a exigência de justiça aos pobres e oprimidos; d) a lógica e a dinâmica do reinado de Deus, diz respeito à própria identidade das CEBs.

Todos (as): “Não deixemos cair a profecia!”

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Animador(a): Preparemos nosso coração e nosso espírito para a escuta da Palavra de Deus.

Canto: “Eu vim para escutar, tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor”. (Pe. Zezinho)

Leitor/a: Ez 36, 24-36 (*ler na Bíblia*)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA O NOSSO CHÃO

Animador(a): A profecia fala do fim da fome, de terra cultivada, de cidades reconstruídas. O que será que impede essa profecia ser realidade em nossas comunidades?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador/a: O Papa Francisco insiste que “a Igreja é sempre a Igreja dos pobres em espírito”. E que o processo sinodal é caminhar juntos. Assim como o sínodo, o Intereclesial não é um evento, mas um modo de ser Igreja, durante o qual aprendemos a conhecer melhor e a identificar as formas de ações pastorais mais adequadas à missão que o Senhor nos confiou. Vamos escutar as experiências sinodais de quem já participou de um Intereclesial. *(Deixar tempo para partilha)*

7. ORAÇÃO

Animador(a): Juntos e juntas, a uma só voz, rezemos este trecho da oração do 13º Intereclesial:

Santíssima Trindade, a melhor comunidade:

Abençoai as nossas CEBs de tantos sofredores e lutadores

Profetas e mártires da caminhada, no Brasil, em Nossa América

No mundo solidário.

Ajudai-nos a reacender sempre a nossa paixão pelo Reino

No seguimento de Jesus.

Mãe das Dores e das alegrias ensina-nos a sermos CEBs romeiras do Reino,

No campo e na cidade, fermento de justiça, de profecia e de esperança pascal,

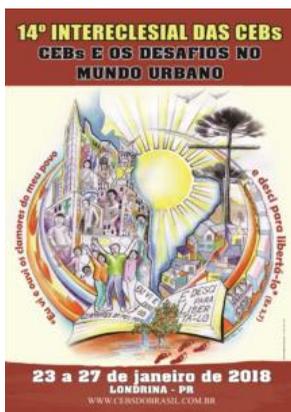
Proclamando a Boa Nova do Evangelho, sobretudo com a própria vida que é o “melhor presente que Deus nos deu”. Amém... (D. Pedro Casaldáliga)

Canto: à escolha

14º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs e os desafios no mundo urbano” – “Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo!”

(Ambientação: *Bíblia, Vela, trazer objetos do mundo urbano*)

Mantra: “*Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!*”
(Adolfo Temme)



1. ACOLHIDA

Animador(a): Muito bem vindos, todas e todos, nesta memória do 14º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base, CEBs. Que o Deus da Justiça e do Amor, Ele que é Pai, Filho e Espírito Santificador esteja em nosso meio, por todos os tempos futuros.

Todas(os): Amém!

2. MOTIVAÇÃO

Animador/a: Costumamos pensar que as comunidades eclesiais nasceram em áreas rurais e nos referimos ao nordeste brasileiro das décadas de 1950/1960. As primeiras comunidades cristãs surgiram, no entanto, em grandes cidades como aprendemos, por exemplo, das cartas do Apóstolo São Paulo. O 14º Encontro quis lembrar que nas primeiras Igrejas, o ambiente urbano, como na atualidade, era permeado de uma diversidade de culturas, de religiões, de etnias, de costumes e linguagens, que todas eram destinatárias da Mensagem de Esperança e de Misericórdia que o Mensageiro Divino, Jesus, o Cristo, trouxe para levantar o ânimo e a fé das massas de pessoas oprimidas, exploradas e excluídas, mas que em cujo meio, residia a semente de um Reino diferente, de partilha, de equidade e de paz. É desta humilde semente, assim prometia o Cristo, que nasceria e reino que era do Pai, onde todas e todos teriam lugar, não sem ter que enfrentar desafios, que podiam incluir a morte física.

Canto: “*Vamos companheiros(as) marcar mais um ponto, ficar mais unidos e fortalecidos com esse encontro*”. (Pedro Andrade)

3. PROSEANDO SOBRE CEBs

Leitor(a) 1: Todas as comunidades vivem num determinado período e com ele precisam dialogar e interagir. Com o 14º Encontro Intereclesial não foi diferente. Ele aconteceu em Londrina/PR em janeiro de 2018.

Leitor(a) 2: Foram tempos conturbados: a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, motivada pelo desejo político de tirá-lo da campanha presidencial que se aproximava, e a ascensão do partido oposto ao poder, levando o País a moldar-se através de retrocessos em vários aspectos da legislação social, econômica e ambiental.

Leitor(a) 3: Por mais quatro anos, de 2019 a 2022, o Brasil viveu sob a sombra direta do poder do agronegócio, do rentismo, do negacionismo climático e do entreguismo econômico, que até o presente momento perdura.

Leitor(a) 2: O Poder Legislativo Federal continua persistindo na agressão aos direitos sociais e trabalhistas, às políticas sociais e ambientais e na defesa do sistema financeiro sugador dos impostos mediante de taxas de juros altíssimas.

Leitor(a) 3: Nosso Encontro então, foi marcado pela resistência, pelo não-conformismo com a destruição do Estado brasileiro. Enfrentou uma campanha dura em mídias sociais da extrema direita católica. Foi marcado por posicionamentos seguros em favor dos direitos sociais, de políticas públicas populares e em defesa da preservação ambiental.

Leitor(a) 1: Os momentos altos foram a celebração dos mártires da caminhada e a eucaristia final que enviou os representantes dos regionais de volta para suas realidades como Igreja em Saída. Alegrou muito os participantes a mensagem encorajadora do Papa Francisco:

Leitor(a) 2: *“Unido espiritualmente a essa Assembleia, invoca do Altíssimo a abundância dos seus dons e luzes sobre todos os presentes, de modo que, ouvindo o clamor dos pobres e famintos de Deus, de justiça e de pão, as Comunidades Eclesiais de Base possam ser, na sociedade e Nação brasileira, um instrumento de evangelização e de promoção da pessoa humana — sempre em comunhão com a realidade paroquial e com as diretrizes da Igreja local (cf. Ibidem, 29) — capaz de vir ao encontro dos terríveis efeitos da cultura do “descarte”, que leva tantos irmãos e irmãs a viverem excluídos, numa exclusão que fere “na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder já não está nela, mas fora. Os excluídos não são “explorados”, mas resíduos, sobras” (Ibidem, 53)”.*

Animador(a): Alguém ainda se lembra daquele período, do que aconteceu em 2018? Como as nossas comunidades tentaram pôr em prática sua missão, atendendo aos apelos do Papa Francisco?

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Animador/a: A palavra de Deus é o grito que nasce da dor e da esperança dos povos, de todas as nações e culturas. O livro do êxodo nos revela o rosto de um Deus próximo que caminha com seu povo para libertá-lo de toda opressão e sofrimento. Um Deus que vê, escuta, desce e liberta.

Canto: *A Palavra de Deus, vai chegando vai! (bis)* (Josenildo do Pajeú) - <https://www.youtube.com/watch?v=W3WMyl0b80I>

É palavra de Deus aos pequenos

É palavra de libertação

Leitor/a: Ex 3,7-10

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA O NOSSO CHÃO

1. Olhando para a realidade de nossas cidades hoje, que clamores queremos que cheguem aos ouvidos e coração de Deus?

2. Que processos de conversão e libertação Deus nos convida a realizar para que nossas cidades, sobretudo nossas periferias geográficas ou existenciais, sejam transformadas e habitáveis para todos?

3. Que apelos, movimentos ou verbos do texto bíblico: ver, ouvir, descer, libertar nos provoca?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador/a: As palavras/attitudes: *Aproximar, Encontrar, Escutar, Discernir e Caminhar* constituem o itinerário sinodal proposto pelo Papa Francisco. Um itinerário que nos desafia a *Esperançar* como Comunidades Eclesiais de Base. Igreja, casa de todos e todas, que de mãos dadas a caminho, faz da proximidade a arte do encontro e da escuta de Deus e do povo nos lugares, territórios socioculturais, rurais ou urbanos como lugares Teológicos. Nós como Igreja sinodal, em saída para as periferias, sejamos capazes de “Escutar Deus, até ouvir com Ele o Grito do povo, escutar o povo, até respirar nele a vontade de Deus que nos chama” (Papa Francisco).

Canto: *O nosso Jeito de ser igreja/É nosso jeito fé viver a fé* (Carlos Jardim/CE) <https://www.youtube.com/watch?v=4aa1jvoTQuE>

7. ORAÇÃO

Preces espontâneas...

Pai nosso, Ave Maria, Gloria ao Pai...

Benção final: <https://www.youtube.com/watch?v=VYRecZNhyak>

(Zé Vicente)

Deus nos abençoe

Deus nos dê a paz

A paz que só o amor é que nós traz (bis)

1. A paz na nossa vida e no nosso coração

E a bênção para toda criação (bis)

2. A paz na nossa casa, nas ruas no País

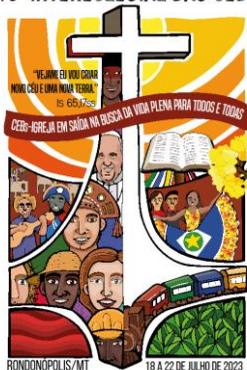
E a bênção da justiça que Deus quis (bis)

15º ENCONTRO INTERECLESIAL DAS CEBs – “CEBs: Igreja em Saída, na busca da vida plena para todos e todas” – “Vejam! Eu vou criar novo céu e uma nova terra!”

(**Ambientação:** símbolos de Igreja em Saída e de Esperança na Comunidade)

Mantra: “*Vou criar novo céu e nova terra, para que todos tenham vida plena*” (Pedro Nery/ROO)

15º INTERECLESIAL DAS CEBs



1. ACOLHIDA (pela família que acolhe)

Canto: Em nome do Pai que nos criou, do Filho que nos amou e do Espírito Santo que nos une por amor! Amém, amém, amém! Amém, amém, amém! Amém, amém, amém, para todo sempre amém.

2. MOTIVAÇÃO

Animador(a): Chegamos ao 15º Intereclesial. Inicialmente previsto para 2022, foi realizado de 18 a 22 de julho de 2023, diante do contexto da pandemia da covid-19 que assolava o mundo. Nesse tempo o mundo aprendeu que é preciso estabelecer novas relações com Deus, com a natureza, com a própria humanidade para que haja vida plena para todos e todas.

3. PROSEANDO SOBRE AS CEBs

Animador(a): Foi um encontro de esperança, vivido intensamente pelas comunidades em 05 anos de preparação, num processo de escuta das comunidades, como é próprio do jeito CEBs de ser, Igreja dos que caminham juntos e juntas, animando a ciranda da vida, pois “ninguém solta a mão de ninguém”.

Canto: “O nosso jeito de ser Igreja, é o nosso jeito de viver a fé”.

Leitor(a) 1: O 15º contou com a presença de 1.023 participantes, sendo 53 bispos, 69 convidados de comunidades tradicionais, comunidades quilombolas, outras Igrejas, movimentos, pastorais, Organismos, estrangeiros, instituições e serviços.

Leitor(a) 2: Destaque seja dado para os 28 representantes das comunidades indígenas, sendo 16 mulheres e 12 homens dos povos Boe Bororo, Chiquitano, Xavante, Rikibaktsa, Xerente, Guarani e Kaiowa, Puroborá, Munduruku, Tupinikin, Tembê, Xukuru do Ororubá, Tremembê, Potiguara, Nambikwara, Kaigang, Macuxi, Wapixana.

Todos(as): Mulheres e homens do campo e da cidade, da juventude, negros e negras, dos povos originários, dos migrantes, trazendo as suas causas, as suas bandeiras de lutas para o seio das reflexões.

Leitor(a) 3: As celebrações foram um marco referencial deste encontro, desde a celebração de abertura, presidida por uma mulher, a celebração ecumênica, a celebração indígena, a celebração dos mártires e defensores e defensoras da vida, a celebração em memória de Santa Maria Madalena e a celebração eucarística.

Leitor(a) 1: Como a realidade do país impacta a vida das comunidades? Como a realidade da Igreja impacta a vida das comunidades? Estas duas perguntas conduziram a análise da realidade do país: realidade econômica, política, ecológica, cultural e social. Conduziram também a reflexão sobre a realidade da Igreja: clericalismo, devocionismo, divisões na Igreja, conservadorismo, fundamentalismo, invisibilidade das CEBs, resistência ao Papa Francisco. São alguns aspectos apontados que impactam a vida das comunidades. E como estão nossas comunidades hoje?

(breve pausa para conversação)

Todos(as): “Vem pra cá, vem pra cá, décimo quinto Mato Grosso acolherá. Vem pra cá, vem pra cá, em Rondonópolis o trem das CEBs vai chegar”. (bis) (Pedro Aguiar/Rondonópolis).

Animador(as): As CEBs, com um olho na realidade e outro na Palavra, percorrem o caminho de uma Igreja em Saída para as periferias:

Todos(as): Uma Igreja sinodal pobre com os pobres, toda ministerial, que decide com a escuta de todos e todas; uma Igreja sinodal que busca a transformação social e política; uma Igreja da diversidade, da acolhida, da partilha, da irmandade.

Leitor(a) 2: “Tudo está interligado”. Assim foram refletidos os temas CEBs e sua relação com a educação, a ecologia integral, a sinodalidade, a dimensão político-social e a economia de Francisco e Clara. Como são refletidos esses temas em nossas comunidades?

(breve pausa para conversa)

Canto: “Tudo está interligado, como se fôssemos um. Tudo está interligado, nesta casa comum”.

4. PALAVRA DA BÍBLIA

Animador(a): Vamos acolher e escutar a Palavra de Deus.

Canto: Palavra Santa (Pe. José F. Campos)

“A comunidade dança, alegre e canta, acolhendo agora a Palavra Santa”. (bis)

Leitor/a: Is. 65, 13-25 (ler na Bíblia)

5. TRAZENDO A PALAVRA PARA NOSSO CHÃO

Para refletir:

Que luzes oferecem às nossas comunidades, o esperar das comunidades de Isaías?

Que ações concretas as luzes apontam para concretizar a utopia de céu e terra nova?

6. ESPERANÇAR: CEBs E SINODALIDADE

Animador(a): No agir deste encontro, os compromissos da caminhada são um sinal de esperança e animação para uma Igreja Sinodal em Saída para as periferias existenciais e geográficas, “despojada de poder e de uma salutar descentralização” (D. Maurício Jardim, Rondonópolis/MT).

Leitor(a) 3: Compromissos na dimensão político-social - Criação de escolas de fé e política, reencantar as pessoas para a política; atuação nas políticas públicas disseminando a boa política e incentivando o acompanhamento das lideranças políticas eleitas; ser presença nos territórios para enfrentar as violações de direitos humanos...

Leitor(a) 1: Compromissos na dimensão CEBs e Sinodalidade – fortalecer os círculos bíblicos, grupos de reflexão para animar as comunidades; acolher a juventude para fomentar a Pastoral da Juventude e fortalecer a articulação entre a Juventude e CEBs; fortalecer as experiências sinodais e missionárias, retomando os documentos das CNBB sobre as comunidades (DOC. 92, DOC. 100, Diretrizes Gerais) e revitalizar os espaços de participação como as assembleias, os conselhos comunitários, conselhos econômicos e outros processos de escuta do povo; apoio ao pontificado do Papa Francisco a retomada da eclesiologia da Igreja Povo de Deus...

Todos(as): Vou criar, novo céu e nova terra, para que, todos tenham vida plena....

Leitor(a) 3: Compromissos com a Economia de Francisco e Clara

- Articulação com movimentos sociais, os povos originários para produção e comercialização/distribuição de alimentos saudáveis e artesanato; pensar e articular ações coletivas e inserção ao trabalho e renda, visando auxiliar e fomentar a continuidade de ações existentes e novas ações; apoiar os fundos diocesanos de solidariedade e os projetos de combate à fome...

Leitor(a) 1: Compromissos com a Educação – compromisso com o Pacto Educativo Global por uma educação humanitária, inclusiva; assumir a educação popular e de base, através dos processos de animação e formação das comunidades; valorizar a cultura local, fomentando os trabalhos de base; participar dos conselhos de políticas públicas...

Leitor(a) 2: Compromissos com a Ecologia Integral - trabalhar a consciência a partir das crianças para uma verdadeira conversão ecológica; fortalecer as associações de base da agricultura familiar e agroecologia; apoiar a causa indígena, a demarcação de seus territórios e a luta contra o Marco Temporal; fortalecer os guardiões ecológicos e proteger as sementes crioulas das comunidades tradicionais e outras ações em parceria com entidade e movimentos que lutam pelo Bem Viver dos povos...

Canto: “Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada de novo. No olhar da gente a certeza do irmão, reinado do povo”

7. ORAÇÃO

Animador(a): A partir das luzes e reflexões deste encontro de hoje, vamos apresentar, espontaneamente as nossas preces.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai.

Benção: Encerramos hoje, com a benção do Papa Francisco para as comunidades e participantes. Rezemos!

Todos(as): “Quero estar próximo de vocês neste 15º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base. Continuem trabalhando, vão adiante!

Não se esqueçam: Igreja em saída. Este é o tema. Igreja em saída. Sim, a Igreja é como água: se a água não corre no rio, ela fica estagnada, adoece. Por outro lado, a Igreja quando sai, quando caminha, se sente mais forte.

Eu os abençoo, sigam em frente. E que a Igreja de vocês seja sempre ‘em saída’, não escondida.

Deus os abençoe. A Virgem cuide de todos e rezem por mim”. (Papa Francisco)

Canto: Ninguém solta a mão de ninguém (Diego Noda – RS)
<https://www.youtube.com/watch?v=uBnlSrgNaSY>

Ninguém solta a mão de ninguém! Ninguém solta a mão. /Pode se achegar, pode vir trabalhar ninguém solta a mão. (bis)

Povo trabalhador – ninguém solta a mão. /Povo agricultor – ninguém solta a mão /Da comunidade – ninguém solta a mão /Da fé, da liberdade – ninguém vai soltar não

Do jovem da criança – ninguém solta a mão / Da teimosa esperança – ninguém solta a mão /Dos nossos direitos – ninguém solta a mão / De amor e respeito – ninguém vai soltar não.

16º Intereclesial das CEBs

De 20 a 24 de Julho de 2027

na Diocese de Cachoeiro de Itapemirim/ES



CEBs DO BRASIL

*TEMA: CEBs: caminhando com as juventudes,
na alegria do Evangelho, a serviço de Reino.*

LEMA: "Levanta-te, brilhe, pois chegou a sua luz!" (Is 60,1)

FAÇA SUA DOAÇÃO!

Chave Pix:

16intereclesial@gmail.com

Banco SICCOB – Nº 756:

Agência: 3260 | Conta Corrente: 599182

CNPJ 27.071.950/0001-63

Diocese de Cachoeiro

